

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS- CESC

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA  
BACHARELADO**



CAXIAS - MA  
2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS- CESC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**Comissão de Revisão e Reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em  
Medicina do CESC/UEMA (Portaria nº 03/2014)**

Profa. Rose Marie de Jesus Jácome Castelo Gomes  
Profa. Maria de Fátima Alencar Rios  
Prof. Af Ali Uthant Moreira Lima da Costa

CAXIAS - MA

2015

**IDENTIFICAÇÃO****Denominação:** Curso de Medicina**Regime:** Seriado Semestral**Período de Integralização:** 12 semestres**Turno (s) de Funcionamento:** Integral**Vagas autorizadas:** 35 vagas**Duração:** 06 anos (mínima) e 09 anos (máxima)**Carga horária do curso:** 7.725 horas**Núcleo Comum:** 540 horas**Núcleo Específico:** 7.185 horas**Núcleo Livre:** 60 horas**Atividades Complementares (AC):** 135 horas**Atividades Complementares:** Atividades Acadêmico-Científico-Cultural (AACC)**Calendário Escolar:** 200 (duzentos) dias letivos.**Título Acadêmico:** Médico

<b>Situação legal</b>	<b>Criado</b> em 22/03/2002. Resolução 302/2002 CONSUN/UEMA. <b>Autorização de funcionamento:</b> 14/12/2006 Resolução n. 276/2006-CEE. <b>Reconhecimento:</b> Resolução Nº 145/2009-CEE.
<b>Início Funcionamento</b>	25 de novembro de 2003

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO****Prof. Gustavo Pereira da Costa**

Reitor

**Prof. Walter Canales Santa'Ana**

Vice-Reitor

**Prof. Antonio Roberto Coelho Serra**

Pró-Reitor de Planejamento

**Profa. Andréa Araújo**

Pró-Reitor de Graduação

**Prof. Marcelo Cheche Galves**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Porfírio Candanedo Guerra**

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

**Prof. Gilson Martins Mendonça**

Pró-Reitor de Administração

**Profa. Valéria Cristina Soares Pinheiro**

Diretora do Centro de Estudos Superiores de Caxias

**Profa. Rose Marie de Jesus Jácome Castelo Gomes**

Diretora do Curso de Medicina

## SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO**
- 2 JUSTIFICATIVA**
- 3 CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DA UEMA**
- 4 O CURSO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS**
  - 4.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO DE PEDAGOGIA
  - 4.2 MISSÃO DO CURSO
  - 4.3 OBJETIVOS DO CURSO
  - 4.4 TITULAÇÃO DO CURSO
  - 4.5 PERFIL DO EGRESSO
  - 4.5 DESAFIOS DO CURSO
  - 4.6 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO
  - 4.7 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO
- 5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**
  - 5.1 COLEGIADO DO CURSO
  - 5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
  - 5.3 USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO
- 6 CURRÍCULO DO CURSO**
  - 6.1 ESTRUTURA CURRICULAR
  - 6.2 CARGA HORÁRIA
  - 6.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
  - 6.4 DISCIPLINAS COMUNS A OUTROS CURSOS
  - 6.5 DISCIPLINAS LIVRES
  - 6.6 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS
  - 6.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
  - 6.8 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACC) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES
  - 6.10 OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES
  - 6.11 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
- 7 RECURSOS HUMANOS**
  - 7.1 DOCENTES
  - 7.2 GESTORES
  - 7.3 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
- 8 ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

**9 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

9.1 SALAS DE AULA

9.2 SALAS DE PROFESSORES

9.3 SALAS DE DIREÇÃO DE CURSO

9.4 OUTROS ESPAÇOS USADOS PELO CURSO

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Medicina do CESC/UEMA foi elaborado considerando a efetiva participação conjunta de todos os segmentos da comunidade acadêmica, docentes, discentes, funcionários e diretoria do Curso de Medicina-CESC/UEMA. Neste período, foram desenvolvidas ações integradas no ato de planejar, executar, acompanhar e avaliar o processo pedagógico profissional empreendido, com base em proposições teóricas, práticas, metodológicas, didáticas, políticas, sociais e éticas definidas e assumidas enquanto compromisso com a formação superior inicial e continuada das novas gerações de uma nova sociedade. A elaboração deste instrumento desenvolveu-se a partir do diagnóstico da realidade e de bases teóricas que possibilitem uma compreensão crítica, reflexiva e proativa dos problemas de saúde de toda a região que abrange Caxias e outras cidades circunvizinhas, e porque não dizer do Brasil, visando à formação de profissionais competentes, responsáveis e comprometidos com a saúde e as transformações político-sociais desta região do Estado do Maranhão.

As bases legais levadas em consideração na elaboração deste projeto foram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Medicina (2014); as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA (2012), Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498/86, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Código de Ética Médica, Lei de Diretrizes de Base (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96, bem como a literatura de autores que serviram de base para elaboração desse Projeto.

Com a finalidade de atender as demandas sociais da região dos Cocais, levou-se em consideração a premissa básica do perfil profissional de Médico, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), considerando-se as transformações porque passa a sociedade, estando sempre disposto aos ajustes e complementações que se fizerem necessários nesse processo, com responsabilidade, humanismo, respeito ao próximo, ética e acima de tudo embasamento teórico-prático.

Diante desses argumentos e do enfrentamento da própria realidade, o Curso de Medicina CESC/UEMA busca a revalidação do seu PPC junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Maranhão-CEE, buscando uma melhor operacionalização do processo ensino-aprendizagem dos seus alunos, formando profissionais preparados para refletirem as ações no mercado de trabalho.

## 2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Medicina Bacharelado foi criado, nos termos da Resolução N° 302/2002 - CONSUN/UEMA, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, Portaria n° 276/2006-CEE e Reconhecido em 20 de agosto de 2009, Portaria n° 145/2009-CEE, tendo sido seu currículo vigente estruturado com carga horária total de 7.725 horas, 126 créditos teóricos e 157 créditos práticos, acrescidos ainda, de 135 horas de Atividades Complementares, correspondentes a 03 créditos.

Na região Nordeste, onde a relação de médicos por habitante ainda é baixa, ou seja, 33% dos médicos necessários para suprir a demanda dos municípios, de acordo com o atendimento realizado pelo PROVAB (Programa de Valorização da Atenção Básica), quando comparada com outras regiões do País a implantação de um curso de medicina de qualidade vem atender aos anseios da população local, que terá mão de obra qualificada na sua atenção à saúde.

Nas últimas décadas, a educação dos profissionais de saúde tem sido amplamente discutida, como o conceito de saúde fundamentado na Constituição Federal; os princípios e diretrizes do SUS e os dados epidemiológicos nacionais e regionais, considerados elementos importantes em busca de uma nova política que garanta saúde para todos no século XXI através da promoção, prevenção e da atenção primária. O Conselho Federal de Medicina (CFM) define o profissional médico como um ser humano que desenvolve aptidões para atenção integral à saúde das pessoas e das populações, sendo tecnicamente capacitado para a promoção da saúde, estando legalmente habilitado para atuar na sociedade como agente profissional da Medicina

Comprometido com a formação e qualificação dos recursos humanos, por meio das Direções de Curso e Centro, de acordo com a Administração Superior da UEMA, o Curso de Medicina- CESC/UEMA realizou concurso público para professores efetivos a fim de ampliar e qualificar o quadro de docentes nos últimos anos e fazer frente às novas perspectivas do Curso, além de atender às legislações vigentes, ditadas nas Diretrizes Nacionais de Graduação para os Cursos de Medicina.

Durante as reuniões conjuntas de acadêmicos, professores e funcionários para discutir e avançar no processo de revalidação do Projeto Pedagógico de Curso em Medicina- CESC/UEMA, foi considerada a revisão e avaliação do PPC vigente, destacando pontos possíveis de aperfeiçoamento, relacionados ao aspecto de conteúdo, carga horária, concurso público e estrutura curricular, como também, convenientemente equilibrar as oportunidades de exposição do acadêmico aos ambientes de atenção à saúde, nos níveis primários, secundários e terciários, com redução de predomínio deste último.



De acordo com a evolução do conhecimento e com as exigências da sociedade, no intuito de atender a real necessidade, o curso sofreu modificações ao longo dos anos de sua existência. No atual contexto, fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 que apresenta como perfil do formando egresso um profissional com formação geral humanista, crítica, reflexiva e ética com capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, sempre com responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Desenvolve, também, competência para as habilidades médicas pertinentes à prática profissional e capacita o acadêmico a atuar pautado em princípios éticos e com responsabilidade social. A formação do futuro médico pauta-se também na Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB nº 9394/96) que garante, no artigo 12º, a responsabilidade da elaboração e execução do Projeto Pedagógico de curso aos próprios estabelecimentos de ensino, e, no artigo 13º, a importância dos docentes nessa elaboração. Além disso, por meio do exercício da autonomia das Universidades, atribui à fixação dos currículos de seus cursos e programas baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes ao curso no artigo 53º. Nessa mesma esteira de raciocínio, a Lei 12.871/2013 que institui o Programa Mais Médicos, reforça em seu artigo 1º, III essa formação. **A prática de ensino-aprendizagem** vigente por meio da integralidade **é considerada o novo paradigma do processo de formação do médico**, pois favorece a articulação entre as fases preventiva e curativa, a abordagem clínica individual e coletiva e o manuseio dos dados epidemiológico e social. O processo de integralidade caracteriza-se pela assistência/cuidado, e quando apreendido na sua totalidade em relação ao trabalho em saúde do: cuidar/assistir; administrar/gerenciar e investigar/pesquisar.

A participação na construção da cidadania exige uma prática educacional permanente voltada para a compreensão dos direitos e deveres em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. O CESC/UEMA acredita que a evolução da construção do Curso de Medicina ocorra baseada na compreensão desses direitos e deveres, preocupada com a realidade social, cultural, política e econômica local, propondo ser um instrumento importante para a transformação social da macrorregião de Caxias.

Portanto, o Curso de Medicina do CESC/UEMA objetiva formar seus alunos para atuar como promotores de saúde, estabelecendo relações de zelo junto ao cidadão, à família e a comunidade em que vive, utilizando as políticas de assistência à saúde da população de maneira integrada nas redes de saúde nacional, estadual e municipal, por meio do desenvolvimento de ações conjuntas com todos os segmentos que elabora e executa os programas de atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário envolvidos nesse projeto.

A comissão de elaboração esteve pautada nas Resoluções e Diretrizes, sempre acompanhando o rápido desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo para a área da saúde, gerando novas formas de construção do conhecimento e a relação com o mundo do trabalho, levando em consideração os princípios da **universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização** que norteiam o SUS vigente no país, e suas repercussões políticas, econômicas e sociais, justificando a construção do PPC pela sua comunidade que o utilizará e o manterá sempre como instrumento de transformação e organização social.

O ingresso, no curso, ocorre, atualmente, no primeiro semestre, via vestibular com uma **oferta de trinta e cinco vagas/ano**. Neste semestre (2015.2), encontram-se regularmente **matriculados 176 alunos, distribuídos em 06 (seis) períodos**. Funciona em regime seriado, devendo ser integralizado no tempo mínimo de doze semestres e no tempo máximo de dezoito semestres, com 200 dias letivos anuais.

O curso possui 26 (vinte e seis) professores concursados no quadro permanente. Destes, 01 (um) em regime de dedicação exclusiva, 11 (onze) em tempo integral de quarenta horas semanais e 14 (quatorze) vinte horas semanais. Todos os docentes desenvolvem atividades de ensino, 18 (dezoito) desenvolvem Projetos PIBIC e/ou PIBEX, os demais desenvolvem atividades de extensão e monitoria, cumprindo a carga horária.

Dispondo de condições capazes de proporcionar o funcionamento regular do Curso de Medicina o Município de Caxias, através do CESC/UEMA, possui toda uma estrutura necessária ao funcionamento desse curso.

### **3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA**

O Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localiza-se no extremo oeste da Região Nordeste. Limita-se com três estados brasileiros: Piauí (leste), Tocantins (sul e sudoeste) e Pará (oeste), além do Oceano Atlântico (norte). Sua área é de 331 937,450 km<sup>2</sup>, sendo o segundo maior estado da Região Nordeste do Brasil e o oitavo maior estado do Brasil. Tem uma população de 6 794 298 habitantes. Em termos de produto interno bruto, é o quarto estado mais rico da Região Nordeste do Brasil e o 16º estado mais rico do Brasil. No que se refere ao ensino superior, possui três grandes universidades públicas: a UFMA (Universidade Federal do Maranhão), o IFMA (Instituto Federal do Maranhão) e a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão).

Em relação aos indicadores PIB *per capita* (em 2010); ao índice de desenvolvimento humano e de condição de vida (2010); à percentagem de pobres e renda familiar *per capita* (2010), o Estado do Maranhão apresentava o quantitativo de 23,87% da população do com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00, correspondendo a 2.654.969 pessoas em

condição de pobreza. Considerando a faixa etária de 0 a 14 anos, são 53,43% pertencentes a famílias com esse rendimento.

O Estado do Maranhão apresenta indicadores sócios educacionais abaixo da média regional e nacional. O grau de urbanização, o PIB, a renda *per capita*, a taxa de analfabetismo altíssima e de escolaridade média baixa formam o cenário educacional do Maranhão, além da situação problemática que o Estado enfrenta nas áreas econômica e social. Nesse sentido, a taxa de conclusão do ensino fundamental, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 11,38% em 1.990. Em 2.013, esse percentual passou para 57,10%.

A Universidade Estadual do Maranhão tem um papel indispensável à ação governamental. Tem seu dever de garantir, pelo conhecimento de nível superior, o direito da cidadania à prosperidade, ao bem-estar, ao equilíbrio da vida em justiça social e à autêntica democracia.

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. A FESM, inicialmente, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi. Inicialmente a UEMA contava com 3 campi e sete unidades de ensino:

- Unidade de Estudos Básicos;
- Unidade de Estudos de Engenharia;
- Unidade de Estudos de Administração;
- Unidade de Estudos de Agronomia;
- Unidade de Estudos de Medicina Veterinária;
- Unidade de Estudos de Educação de Caxias;
- Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz.

Posteriormente, foi reorganizada pelas Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994, e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEEDUC transformou-se em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH. A UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 31.01.2003, com a Lei nº 7.844, o Estado sofreu nova reorganização estrutural. Foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - SECTEC.

A UEMA, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 15.581 de 30 de Maio de 1.997, tem como objetivo institucional promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão. Conforme seu Estatuto, a Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância aos seguintes princípios:

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- V. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI. Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- VIII. Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

A UEMA tornou-se Universidade Estadual do Maranhão com a Lei nº 4.400/81, instituída sob a forma de autarquia de natureza especial e de direito público, com autonomia didático-científica e patrimonial, de acordo com o que preceitua o Art. 272 da Constituição Estadual, com funcionamento autorizado pelo Decreto Federal 94.143, de 25 de março de 1987. De acordo com a referida Lei, a UEMA, possui as seguintes finalidades:

- Oferecer educação de nível superior, formando profissionais técnicos científicos, tendo em vista os objetivos nacionais, estaduais e regionais;
- Dinamizar a produção científica e a renovação do conhecimento humano, através da pesquisa voltada, sobretudo para a realidade regional;
- Promover a participação da comunidade nas atividades de cultura, ensino, pesquisa e extensão;

- Organizar a interiorização do ensino superior, através da criação de cursos notadamente de Agronomia e Veterinária em face às peculiaridades do mercado regional.

A UEMA já ultrapassou o limiar de uma instituição de pequeno porte para projetar-se como uma instituição de dimensões mais amplas que visa alcançar patamares de maior desenvolvimento com base nos objetivos traçados no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI, tais como ensino pesquisa extensão, infraestrutura, qualificação do corpo docente, expansão na oferta de vagas tanto presencial quanto a distância, bem como o aumento de cursos.

Em cada Centro de Estudos Superiores, a exemplo do Centro de Estudos Superiores de Caxias- CESC/UEMA, os Conselhos de Centro são definidos como Órgãos Deliberativos e Consultivos dos Centros (artigo 47º), com a seguinte composição: Diretor de Centro (Presidente); Diretores de Cursos de Graduação e Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação, vinculados ao Centro; Chefes de Departamentos do Centro; Gerentes dos Órgãos Complementares de Centro; representante do Corpo Técnico-Administrativo; representantes do corpo discente.

A comunidade universitária da UEMA é constituída por docentes, discentes e técnico-administrativos, sendo que a reunião da comunidade universitária constituirá a assembléia universitária, que ao ser convocada será presidida pelo Reitor, nos termos previstos no Regimento Interno.

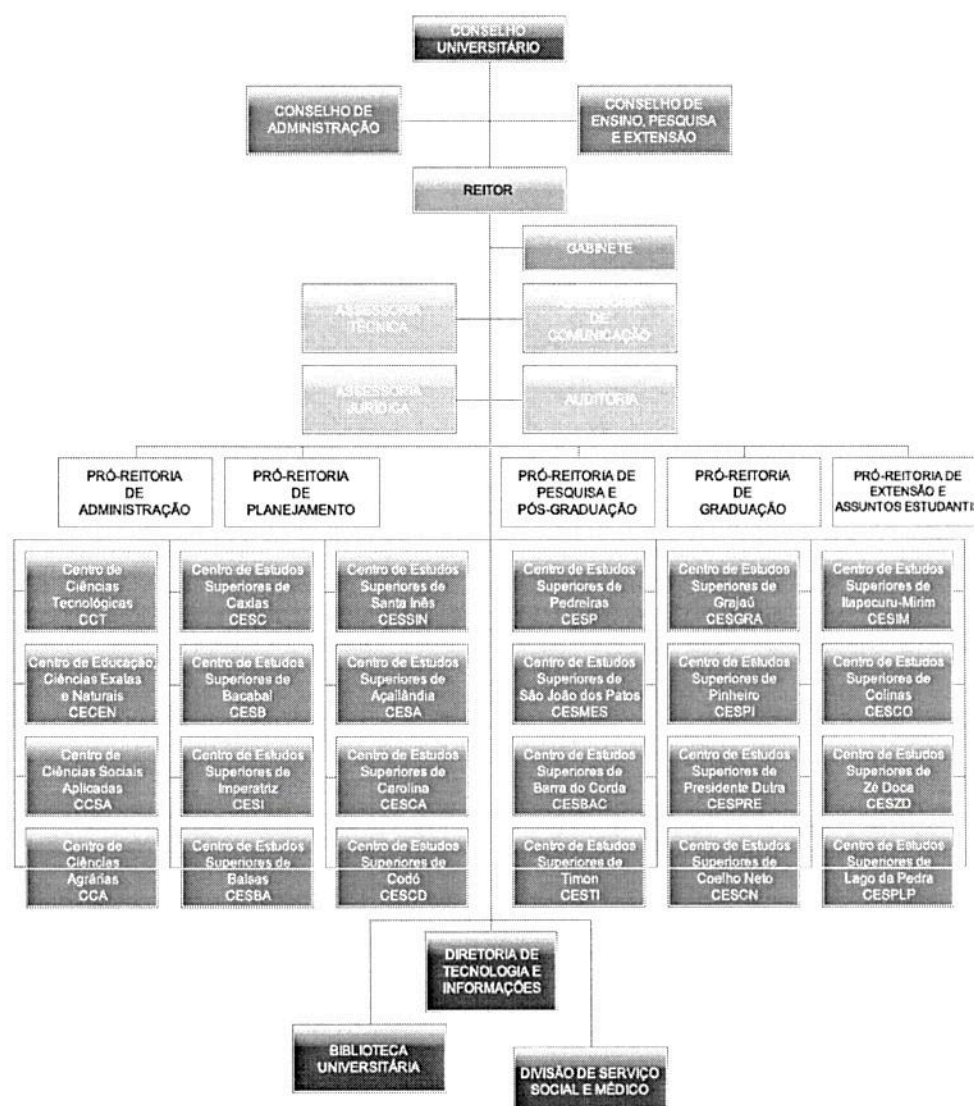
O corpo docente da UEMA é constituído por quantos exerçam, em nível superior, atividades inerentes ao sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, constituído por professores integrantes da Carreira do Magistério Superior, professores visitantes e substitutos.

O ingresso na Carreira do Magistério Superior dar-se-á nos termos da legislação específica, tendo direito ao desenvolvimento funcional, nos termos da legislação específica. Podem também ser contratados por prazo determinado, para atender a necessidades temporárias de excepcional interesse público, compreendendo seguintes classes: Professor Auxiliar; Professor Assistente; Professor Adjunto e Professor Titular.

Os alunos são matriculados nos cursos de graduação do CESC/UEMA como regulares e especiais. São considerados regulares os alunos matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, com direito aos respectivos diplomas após cumprimento integral das exigências curriculares. Já os alunos ditos especiais são matriculados, com direito a certificado após a conclusão dos estudos nos cursos de especialização, aperfeiçoamento e de outra natureza, também em disciplinas isoladas de cursos de graduação ou pós-graduação, sujeitos, em relação a estas, às exigências estabelecidas para os alunos regulares.

O corpo técnico-administrativo está compreendido em grupos ocupacionais, fixados no quadro de pessoal, integrado por graduados em nível superior. Suas atividades técnico-administrativas têm direito ao desenvolvimento na carreira, nos termos da legislação específica.

A estrutura administrativa da UEMA está representada na figura a seguir:



A UEMA vem, ao longo de seus 43 anos, expandindo seus cursos em diversos centros e polos administrativos do Estado .

As Normas Gerais do Ensino de Graduação foram atualizadas pela Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012. Em seu Título I, Das disposições iniciais, preconizam:

Art. 1º O Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) conferirá graus acadêmicos de educação superior aos concluintes dos cursos de graduação nas modalidades bacharelado, licenciatura, tecnologia, além de outros que assegurem o exercício profissional. Parágrafo único. Cada modalidade indicada no caput deste artigo deverá constituir Projeto Pedagógico Específico, com vistas à avaliação proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Art. 2º Os cursos de graduação poderão ser ofertados em modalidades previstas em cada Projeto Pedagógico, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais consignadas nas respectivas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, nas Normas internas da UEMA que criam e autorizam o funcionamento e nas Resoluções do Conselho Estadual de Educação que legitimam os currículos e reconhecem legalmente cada curso de graduação e seqüencial de educação superior, condição para concessão do diploma aos estudantes concludentes.

Art. 3º Os cursos de graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas pelo sistema seriado semestral, ordenado em períodos letivos básicos ao subsequente, dispostos por área de concentração essencial ao desenvolvimento do curso, observadas as presentes Normas, bem como em regime intensivo no caso dos Programas Especiais, a saber: I - o período letivo regular independe do semestre civil;

II - o período letivo, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, é de 100 (cem) dias, no mínimo, por semestre, conforme definido no calendário universitário aprovado no CEPE e homologado no CONSUN;

III - a semestralidade deverá assegurar a execução do projeto pedagógico de cada curso, cujas matrículas serão efetuadas por disciplina, observado o vínculo entre o período antecedente e subsequente, na salvaguarda do conhecimento científico essencial à graduação;

IV - as disciplinas poderão ser ministradas como co-requisitos em um mesmo período letivo no próprio curso ou em outra graduação, em condição excepcional, quando não for possível observar a seqüência entre períodos com pré-requisitos e pós-requisitos no currículo;

V - o regime modular é admitido, somente, para cursos seqüenciais educação superior, que conduzam a diploma, vetado para os cursos regulares.

### **3.1 O Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA**

A denominação de Unidade de Estudos de Educação de Caxias- UEEC deu-se quando da criação da UEMA em 31 de dezembro de 1981, embora tenha sido criada por força da Lei nº2821, de 23 de fevereiro de 1968, pelo Governo do Estado do Maranhão. Com o Decreto nº 5.921 de 15 de março de 1994, houve alterações e reestruturação da UEMA, sendo necessária a modificação da UEEC para Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA.

Com o projeto denominado “CENTAURO” para a formação de professores que atuariam no ensino “ginasial”, principalmente, nas escolas do antigo “Projeto Bandeirante”, uma unidade foi implantada no interior do Estado. Esta unidade funcionou, inicialmente, durante dois anos, graças ao convênio com a Universidade de São Paulo-USP que utilizava professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Após esse momento, a Faculdade de Educação de Caxias passou a contar com os professores da própria região.

Os cursos de licenciatura, de curta duração, funcionavam em regime regular, no turno noturno e em regime parcelado, nos períodos de férias escolares nos turnos matutino e

vespertino. Somente a partir de 1985, os cursos do CESC/UEMA passaram para o nível de Licenciatura Plena nos termos da Portaria Ministerial nº 502/85 de 23 de junho de 1985.

O CESC/UEMA iniciou suas atividades com a formação de professores nos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências. Com a planificação, o curso de Estudos Sociais deu origem aos cursos de História e Geografia; o de Ciências, as Habilitações em Biologia, Física, Química e Matemática, mantendo-se o mesmo número de vagas. Finalmente, com a maior autonomia administrativa foi possível a implantação de novos cursos, inclusive na área da saúde, como os cursos de Medicina e Enfermagem Bacharelado.

### 3.2 Cidade sede

Faz-se necessário informar que os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE são os indicadores econômicos e sócio demográficos utilizados como parâmetros para o Tribunal de Contas da União- TCU na distribuição do fundo de participação de Estados e Municípios e são divulgados anualmente por obedecer à lei complementar nº 59/1988 e ao artigo 102 da lei nº 8.443/1992. O município de Caxias- MA possui índice médio do Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,673 (2000) e conta com Produto Interno Bruto (PIB) no valor de R\$ 738.456, 031 (2008).

Segundo o IBGE (2010), a Cidade de Caxias possui uma área de 5.224 Km<sup>2</sup>, localizada no leste do Maranhão, sendo considerada a terceira mais importante do Estado do Maranhão em termos de economia e estrutura social, tornando-se um dos maiores centros econômicos do Estado graças a seu grande desempenho nos setores da indústria e um importante centro político, cultural e populacional, com uma população estimada de 155.129 mil habitantes, com uma densidade de 30,12 hab./km<sup>2</sup>, distribuídos nas zonas urbana e rural.

O município de Caxias-MA é entrecortado por um manancial composto dos rios Itapecuru, Parnaíba e seus afluentes, cercando a cidade com diversos banhos naturais, possuindo uma arquitetura herdada do século XIX e início do século XX no estilo português, conservando boa parte de seu patrimônio histórico. Faz parte da região Meio-Norte, ficando a 66 quilômetros da cidade de Teresina- PI, e a 360 quilômetros da Capital do Maranhão, São Luís, a 656 quilômetros da capital do Ceará, Fortaleza, e a 838 km da capital do Pará, Belém. Localizada a uma latitude 4°51'32" sul e a uma longitude 43°21'22" oeste, estando a uma altitude de 66 metros, tendo sua área delimitada, atualmente, equivalente a 45,45% da área original de 11.691 Km<sup>2</sup>, antes das emancipações de Timon, Aldeias Altas, Coelho Neto, Codó e São João do Sóter. Atualmente, conta com um polo industrial composto de vários setores produtivo sem que se destacam o segmento industrial de produção alimentícia, da construção civil, de bebidas, de minerais não metálicos, do vestuário e de cosméticos.



A seguir apresentamos um conjunto de tabelas que trazem informações sobre população, Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI) e taxa de analfabetismo da cidade de Caxias. Também há estatísticas sobre a educação no Município. Observe o título de cada tabela que indicará se a informação refere-se à Rede de Educação Municipal ou ao Município como um todo. Os indicadores cuja fonte dos dados não é indicada nas tabelas foram gerados pelo Inep / MEC.

Tabela 1 - Demonstração dos dados socioeconômicos do município de Caxias-MA

População(1) (Localização / Faixa Etária)	Ano	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 anos ou Mais	Total
FONTE: (1) IBGE - CENSO 2000 E 2010 E CONTAGEM 2007; (2) IBGE - 2008, A PREÇOS CORRENTES (1 000 R\$); (3) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - PNUD - 2000; (4) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA - UNICEF - 2004;(5) IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000									
NOTA: NO RESULTADO TOTAL DA POPULAÇÃO, O IBGE INCLUI A POPULAÇÃO ESTIMADA NOS DOMICÍLIOS FECHADOS ALÉM DA POPULAÇÃO REENSEADA. NO CASO DOS MUNICÍPIOS QUE NÃO PARTICIPARAM DA CONTAGEM A POPULAÇÃO É TODA ESTIMADA.									
Urbana	2000	8.581	4.291	21.880	8.197	15.586	13.712	31.238	103.485
	2007	8.138	4.136	19.547	7.314	16.561	16.800	35.880	108.376
	2010	8.672	4.441	20.726	7.061	16.782	19.965	40.887	118.534
Rural	2000	4.197	2.120	8.039	2.651	4.629	4.160	10.475	36.271
	2007	3.131	1.606	7.433	2.236	4.380	4.463	11.268	34.517
	2010	2.908	1.715	7.794	2.223	4.350	5.120	12.485	36.595
Total	2000	12.778	6.411	29.919	10.848	20.215	17.872	41.713	139.756
	2007	11.269	5.742	26.980	9.550	20.941	21.263	47.148	142.893
	2010	11.580	6.156	28.520	9.284	21.132	25.085	53.372	155.129
PIB(2)	IDH(3)	IDI(4)		Taxa de analfabetismo(5)					
738.456	0.61	0.46		População de 10 a 15 anos				População de 15 anos ou mais	
				19.90				33.90	

Fonte: Inep/MEC

Tabela 2 - Demonstração dos dados educacionais pelo INEP do ensino médio em Caxias-MA

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio

	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
2007	2	0	2	21	0	21	11	4	15
2008	1	0	1	21	0	21	11	6	17
2009	0	0	0	21	0	21	12	7	19
2010	0	0	0	21	0	21	12	7	19

NOTA:As informações de cada escola podem ser obtidas no sistema data escola BRASILdo INEP / MEC.

Quadro 1- Demonstração dos estabelecimentos de Caxias. Maranhão 2016

Caxias- 106. Estabelecimento	CNES	CNPJ	Gestão
AMBULATORIO SAO LUIS	6332811	57571069000435	M
APAE CAXIASMA	2453630	12122826000102	M
BIODIAGNOSTIKUS LABORATORIO	2453401	03613547000150	M
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE DE CAXIAS	2453622	06097687000101	M
CEAMI CENTRO DE ESPECIALIDADE EM ASSIST MATERNO INFANTIL	2454041	-	M
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	5340993	-	M
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DE URGENCIAS	6939686	-	M
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGA III	5803012	-	M
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL DE CAXIAS III	3600572	-	M
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL	5803020	-	M
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES	3267997	-	M
CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS CEO	3725685	-	M
CENTRO DE FISIOTERAPIA	2453479	35203256000180	M
CENTRO DE REABILITACAO FISICA SINHA CASTELO	5884128	-	M
CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR REGIONAL	5893593	-	M
CENTRO MEDICO DE CAXIAS	2646277	00606258000136	M
CENTRO RADIOLOGICO DE CAXIAS	7300387	02597420000122	M
CLINICA DENTARIA SORRISO	3436888	04971720000155	M

CLINICA DO CORACAO	7305532	18111025000128	M
CLINICA LISBOA AGUIAR ODONTOLOGIA	2453495	03874111000115	M
CLINICA REABILIT	6709036	13062848000197	M
CLINIMED	7270593	11750004000103	M
CLINISON DIAGNOSTICOS	2453592	00442619000156	M
COC	2646250	04463184000187	M
CONSULTORIO ODONTOLOGICO DR ANGELO	2453517	-	M
CONSULTORIO ODONTOLOGICO DR FLAVIO	2453509	-	M
COORDENACAO DA ATENCAO PRIMARIA	7037007	-	M
COORDENACAO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA	7661274	-	M
CTA CENTRO TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	2453827	-	M
DIVISAO DE ASSISTENCIA FARMACEUTICA	3932184	-	M
FARMACIA POPULAR DO BRASIL	5829437	06082820000407	M
FISIOCENTER	7305524	16554320000123	M
FISIOTRAT	2453460	00995164000104	M
HOSPITAL DA VISAO	6944892	13325992000179	D
HOSPITAL DIA	2453614	41610817000169	M
HOSPITAL GERAL DE CAXIAS	3388301	-	M
HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DR JOAO VIANA	2453851	-	M
LABORATORIO DRA GRACA ARAGAO	2453436	12124277000105	M
LABORATORIO E CLINICA SAO JOAO LTDA	2453673	07576245000100	M
LABORATORIO LABTESTE	5325013	08569228000109	M
LABORATORIO SAO MARCOS	7703546	19846876000181	M
LABORATORIO SAO SEBASTIAO	2453924	09393934000105	M
LABORCLINICA DR FLORIANO	2453444	08919597000184	M
LACEF	2709414	07748601000126	M
LACIC LABORATORIO DE CITOLOGIA CLINICA	3535258	07333251000137	M
LANAC	2453487	97399356000181	M
MATERNIDADE CARMOSINA COUTINHO	2453665	06082820000237	M
MEDCENTER	7682204	16371285000107	M
METRA	6339247	08420320000102	M
MULTICLINICA	7683545	17609353000196	M
NEO	7006608	13454109000140	M
NUCLEO DE HEMOTERAPIA DE CAXIAS	2656140	02973240003890	E
ODONTOCAN	2453525	41610726000123	M
OFTALMODONTO	2646269	02425611000107	M

OTOCLINICA CAXIAS	7661282	11359666000238	M
POLICLINICA PAM	2453908	-	M
PREVODONTO CONSULTORIO POPULAR	2453541	02885769000160	M
PROANALYSES	2453371	07445180000164	M
PRONTO SOCORRO ODONTOLOGICO	2453533	01179402000168	M
SAMU 192 MOTOLANCIA 01	7612338	-	M
SAMU 192 MOTOLANCIA 02	7612370	-	M
SAMU 192 MOTOLANCIA 03	7612397	-	M
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	5492777	-	M
SERVICO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO SAE	3824446	-	M
UBS ANTENOR VIANA	5378796	-	M
UBS BAIXINHA	2453835	-	M
UBS BAU	2453789	-	M
UBS BOM JESUS	2454068	-	M
UBS BUENOS AIRES	3568431	-	M
UBS CABECEIRA DOS CAVALOS	2464497	-	M
UBS CALDEIROES	2453991	-	M
UBS CAMPO DE BELEM	2453940	-	M
UBS CANGALHEIRO	2454025	-	M
UBS CASTELO BRANCO	2453800	-	M
UBS CHAPADA	2453762	-	M
UBS COHAB	3694739	-	M
UBS CRISTINO CRUZ	2453754	-	M
UBS DR JOSE DASSUNCAO BRANDAO BREJINHO	2453770	-	M
UBS FAZENDINHA	5378818	-	M
UBS ITAPECURUZINHO	2453975	-	M
UBS MUTIRAO	2453894	-	M
UBS NAZARE DO BRUNO	2453738	-	M
UBS NOVA CAXIAS	2453878	-	M
UBS PAMPULHA	3179761	-	M
UBS PIQUIZEIRO	2453797	-	M
UBS PIRAJA	6304761	-	M
UBS PONTE	2453843	-	M
UBS POVOADO CAXIRIMBU	5616794	-	M
UBS POVOADO SANTO ANTONIO	5616786	-	M
UBS RODAGEM	2453711	-	M
UBS SALOBRO	2454017	-	M

UBS SANTA RITA	6466060	-	M
UBS SAO FRANCISCO	2453983	-	M
UBS TREZIDELA	2453886	-	M
UBS VILA ALECRIM	7754833	-	M
UBS VILA ARIAS	5616778	-	M
UBS VOLTA REDONDA	2453959	-	M
UNICLINICA SANTA TERESINHA	2453452	00801199000157	M
UNIDADE DE TRATAMENTO FORA DO DOMICILIO TFD	2813785	-	M
UNIDADE DE VIGILANCIA SANITARIA	2454009	-	M
UNIOFT	6167500	03542824000181	M
USA 01 SAMU 192	3696731	-	M
USA 02 SAMU 192	7603924	-	M
USB 01 SAMU 192	6944922	-	M
USB 02 SAMU 192	6944930	-	M
USB 03 SAMU 192	7529643	-	M
USB 04 SAMU 192	7529651	-	M
USB 05 SAMU 192	7603932	-	M
VIGIAGUA	7414889	-	M

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde-CNES.

Na área da Educação Superior, atualmente, a cidade vem despontando como um centro formador de profissionais, dispõe de três IES privadas e duas públicas:

- Centro de Estudos Superiores de Caxias- CESC/UEMA;
- Instituto Federal do Maranhão – IFMA;
- Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI;
- Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA;
- Universidade Anhanguera-Uniderp/CEAD - Polo: Caxias-MA/Matriz: Campo Grande-MS.

Essas IES oferecem diversos cursos de graduação como Medicina, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Engenharia da Produção; Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social, Engenharia Civil, Arquitetura, Análises e Desenvolvimento de Sistemas, Agronegócio, Letras, Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Matemática, Física, Biologia, Zootecnia, Química, Geografia e História.

O Curso de Medicina do CESC/UEMA foi considerado e classificado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, no grupo de excelência dos cursos de Medicina do Brasil e um dos melhores do Nordeste. Obteve durante dois exames,

consecutivos, nota 4 (quatro), a maior nota dos cursos de Medicina do Estado do Maranhão, disponibilizado no site da UEMA.

#### **4. O CURSO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS**

A proposta de revalidação do PPC em Medicina do CESC/UEMA está de acordo com a Resolução CONSUN/UEMA nº 875/2014, que leva em consideração o que determina a Lei de Diretrizes de Base da Educação – LDB nº 9.394/1996, a Lei Estadual nº 15.581/1997 do Estatuto da UEMA, a Lei 12.871/2013 que institui o Programa Mais Médicos e a Resolução Nº 3/2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo ainda,

- I- ao Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UEMA;
- II- à Política de Ensino de Graduação da UEMA;
- III- ao Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação do Maranhão;
- IV- as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA;
- V- ao Plano Plurianual do Estado do Maranhão e o orçamento anual da UEMA aprovado por lei;
- VI- à Lei de Responsabilidade Fiscal, no tocante aos limites de despesas de pessoal.

Na UEMA, esse curso foi criado em 22/03/2002, por meio da Resolução nº 302/2002-CONSUN/UEMA. Iniciou suas atividades em novembro de 2003. A autorização de seu de funcionamento deu-se em 14 de dezembro de 2006 pela Resolução nº 276/2006 do Conselho Estadual de Educação/CEE. O processo de criação do Curso de Medicina do CESC/UEMA deu-se na perspectiva de interiorização dos Cursos de Medicina e na perspectiva de fixação do médico no interior do Brasil, a exemplo da Cidade de Caxias em que foram oportunizadas vagas para o Curso de Medicina do CESC/UEMA no Processo de Acesso à Educação Superior -PAES da Universidade Estadual do Maranhão, para um centro de estudos superiores distante da capital do nosso estado. Foram aprovados 30 alunos, com carga horária de 540 horas, para 08 (oito) disciplinas do primeiro período.

No Reitorado do Professor José Augusto Silva Oliveira, em 20 de agosto de 2009, foi reconhecido pela Portaria nº 145/2009 – CEE, para um currículo vigente estruturado com carga horária total em 7.725 horas e 126 créditos teóricos e 160 créditos práticos.

Nesses 11 (onze) anos de existência, foi implantado um modelo curricular com características diversas, voltado para a formação generalista do médico. O primeiro modelo curricular caracterizou-se pela estrutura de blocos de ensino, com ênfase nos conteúdos básicos das disciplinas necessários para a formação médica nos primeiros anos, e, nos últimos anos do curso destinado ao estágio obrigatório, denominado internato, a partir do 5º (quinto) ano, o que corresponde aos 04 (quatro) últimos semestres, em hospitais, postos de

saúdes, ambulatórios, maternidades na rede pública municipal e estadual, tanto de Caxias como em outras cidades, através de convênios firmados entre a UEMA e as IES envolvidas.

O Curso de Medicina do CESC/UEMA funciona em um imóvel próprio, localizado na Rua Quininha Pires, nº 746, Centro, Caxias- MA. O Prédio é compartilhado por alunos de Medicina e Enfermagem. Conta com salas de aulas; salas de estudos; laboratórios; sala de Impressão/xerox; área de Ambulatório e espaço administrativo. Além disso, o curso conta com uma rede de saúde municipal e estadual estruturada, servindo de referência aos demais municípios de macro região do leste maranhense, oferecendo atendimento na atenção básica e especializada de média e alta complexidade. Na cidade de Caxias- MA, tem parceria com o Pronto-Socorro Municipal, Hospital Geral, Maternidade Carmosina Coutinho, Hospital Infantil “Dr. João Viana”, Postos de Saúde e Unidades Básicas de Saúde do Município, SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e CAPS – Centro de Atenção Psicossocial e para o ano de 2016 com o Hospital Estadual de Alta Complexidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014, a partir do primeiro semestre de 2016 será implantada a nova proposta do Curso.

#### 4.1 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DO CURSO DE MEDICINA: FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

A medicina é uma profissão construída ao longo de cinquenta séculos, cujas raízes se perdem nos tempos imemoriais. É uma modalidade de trabalho social instituída como profissão de serviço e uma instituição social a serviço da humanidade.

A filosofia educativa do curso de Medicina pauta-se em princípios que possibilitarão uma formação que considere a ética profissional como fundamento que oriente todo o agir médico. Para isso, é necessário que o discente de Medicina compreenda todos os instrumentos deontológicos reguladores da conduta médica.

De acordo com o dicionário etimológico, deontologia é o estudo dos princípios, fundamentos e sistemas de moral. Do inglês, “deontology”, termo criado por volta de 1826 pelo filósofo Jeremy Bentham<sup>8</sup> (1748 – 1832), que publicou o livro “Deontology”, em 1834, com base no grego “déon” – “ontos”, que traduz por dever, obrigação (CUNHA et al., 1986, p. 247).

No âmbito de cada profissão, a deontologia passou a indicar o conjunto de comportamentos úteis e oportunos que devem ser praticados por todos os seus membros (CORREA, 2000, p. 8). Sendo assim, a deontologia, no decorrer da sua história, afastou-se do seu ideal de converter-se em “ciência da moralidade”, para a partir da observação da prática cotidiana de suas atividades específicas, passar a codificar normas para o melhor desempenho

profissional. Assim, cuidava de observar e preservar comportamentos que respeitassem deveres e mantivesse direitos específicos da profissão, aumentando o brilho da imagem de uma determinada categoria. Desse modo, a deontologia caminhou para um estreitamento de sua perspectiva moral, tornando-a corporativa e pragmática. Seria a prática do comportamento profissional, emanada por códigos de conduta de cada profissão.

De acordo com Correa (2000, p. 8), a deontologia médica traz uma perspectiva limitada sobre as ações do médico, seria necessário ultrapassá-la para adequá-la aos saberes atuais frutos de uma constante e veloz mudança do mundo contemporâneo, plural, conflitado e globalizado. Assim, não se trata apenas de conhecer os deveres e os direitos dos médicos, mas sim transcender estas discussões à luz das necessidades impostas pelo avanço do conhecimento científico.

No Brasil, existem instrumentos deontológicos reguladores da conduta médica, no exercício da profissão e que apontam para valores éticos essenciais, para normas gerais que devem guiar o comportamento e estabelecer regras de conduta que fixam as proscricções e prescrições morais que devam ser atendidas por todos. O dever de um é o direito do outro e vice-versa, porque não há nem pode haver direito sem dever, nem dever sem direito (CORREA, 2000, p. 8). Dessa forma, os direitos e deveres são complementares e inseparáveis.

Os pressupostos da Ética Médica são direcionados aos médicos no seu exercício profissional, ou seja, durante o ato médico. Moura Fé (2000, p.1) imagina que a Medicina nasceu com o homem. Cita que: “Quando o primeiro ser humano se queixou de dor, a mão de alguém se estendeu para trazer alívio. Ali ocorria o primeiro ato médico”. Assim sendo, acredita que o nascimento da Medicina tem uma ligação muito íntima com o sofrimento humano e a tentativa de minimizá-lo. A força propulsora que gerou a atividade médica foi o desejo de curar as doenças. Todavia, nem sempre isto é possível, e o mesmo autor orienta que a conduta médica deve: “curar quando possível, mas aliviar sempre”. Neste sentido, o foco da Medicina sai da cura e passa a ser o cuidado, buscando aliviar o sofrimento.

A Ética Médica se coloca entre os valores de conhecimento mais aprofundados e oferecidos a grupos selecionados da sociedade urbano-industrializada moderna (MEIRA, 1990, p.12). A partir do momento que o médico age sobre o organismo de terceiros, surge a necessidade da regulamentação desta atividade, seja estabelecendo posturas ou colocando limites na sua atuação e assegurando seus direitos.

Cuidar do ser humano é a missão maior da profissão médica, neste sentido, Gomes (1996, p.53) defende que a Ética Médica vem a ser o tecido conjuntivo da Medicina, ou o plasma germinativo da conduta que oferece o sentido benemerente da ação e preenche os vazios do conhecimento, além de resguardar o bem maior da vida, acima da própria vontade



humana. A Medicina, então, ganha o contorno do cuidado com o semelhante, ampliando suas possibilidades éticas de zelo com a própria espécie.

#### Fundamentos éticos da Medicina hipocrática

A Medicina hipocrática inaugura o pensamento ético contemporâneo, respeitando a autonomia do paciente e prevenindo danos. Esta abordagem permite delinear a construção da Ética Médica a partir da evolução histórica como embasamento do aperfeiçoamento técnico científico. Deste o Juramento de Hipócrates, já ficava evidente o tríptico compromisso dos médicos: com os doentes, com os colegas e com a sociedade, dentro desta ordem hierárquica. O médico hipocrático contentava-se como prêmio de uma vida digna e eficaz, com a boa fama, com o reconhecimento dos seus colegas e com o legado que deixaria a seus descendentes de um nome honrado e digno de ser homenageado. Atualmente, o médico se compromete com a humanidade e com o paciente, só depois com a sociedade ou com o Estado. (SÁ JR., 2002, p. 71)

A filosofia hipocrática defende que a ação do médico deve ser realizada inicialmente em benefício do paciente, esta postura evita a caracterização de uma ação primariamente comercial e sim numa relação de ajuda e confiança, sendo este princípio denominado de princípio da obrigação fiduciária e, posteriormente, princípio da lealdade prioritária ao paciente, que se constitui um dos componentes essenciais da Ética Médica. Três valores hipocráticos merecem consideração para o exercício da profissão: a filantropia, a filosofia e a filotécnica. O primeiro, a filantropia, cujo significado é amor às pessoas, amor aos seres humanos, trata-se de gostar de gente. O médico deve no mínimo gostar dos pacientes para ao menos consolar quando não consegue curar ou aliviar o sofrimento humano. Vale ressaltar que o oposto da filantropia, ou seja sua negação, seria a indiferença, que também pode ser relatada como a falta de indignação com atitudes descabidas, socialmente prejudiciais. Já o termo filosofia significa amor ao conhecimento, seria gostar de aprender. Refere-se a uma pessoa desejosa de saber cada vez mais, de atualizar-se, de descobrir, seria o prazer do conhecimento. O princípio da filotécnica refere-se ao amor a arte, no sentido de ofício, ocupação, profissão, seria gostar do seu trabalho, amor pelo que faz. Neste sentido seria dedicar-se ao trabalho com amor (SÁ JR, 2002, p. 80).

#### Princípios basilares da Medicina hipocrática

A Medicina hipocrática é a origem da Medicina ocidental contemporânea, de ascendência grega, ela foi adaptada de acordo com a evolução do conhecimento científico moderno. Os conceitos que se seguem clareiam o significado desta terminologia (SÁ JR, 2002, p. 80-81).

- a) Favorecer e não prejudicar (*primo non nocere*, primeiro, não fazer o mal) que significa estar escolhendo o mal menor;

- b) Abster-se de tentar procedimentos inúteis (os médicos gregos não atendiam aos moribundos e aos doentes considerados incuráveis, porque o consideravam fora do alcance de sua profissão);
- c) Dever de dedicar lealdade prioritária ao paciente (fidelidade e altruísmo, colocando sempre em primeiro lugar os interesses do doente e depois, os interesses da cidade, inclusive os interesses dos demais médicos, todos estes postos acima dos próprios interesses);
- d) Acatar, de preferência, as causas da enfermidade (o tratamento dos efeitos é sempre considerado pelos hipocráticos uma pobre alternativa à terapêutica etiológica);
- e) Considerar o princípio da dignidade especial do homem, diante dos demais seres da natureza e da Medicina, diante das outras atividades humanas na sociedade, e que produziu o humanismo greco-romano.

A Declaração de Genebra, de franco teor humanitário, sustenta na primeira linha que o médico deve consagrar sua vida a serviço da humanidade. A partir do código de 1988 emerge a figura do médico cujo mundo não se restringe ao universo do paciente e que tem uma consciência social. Abre a possibilidade de uma reflexão sobre os direitos humanos como categoria fundamental para a atuação ética do médico (MARTIN, 2002, p. 76). Este axioma é visível no artigo 1º/1988 do CEM, quando diz: "A Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e deve ser exercida sem discriminação de qualquer natureza" (CEM, 1988). Enfatiza, acima de tudo, um compromisso do médico em favor da sociedade e, em particular, do ser humano assumindo uma dívida com a sociedade.

Os cursos de Medicina devem considerar um paradigma benigno-humanitário. Este novo paradigma pode evoluir de forma articulada, transformando o comportamento médico frente ao paciente e à sociedade.

As Diretrizes Curriculares que embasam esse Projeto Pedagógico são as definidas pelo Ministério da Educação na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Assim, em conformidade com essas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), os princípios subjacentes à nova estruturação curricular orientam-no na busca integral da saúde humana. Para tanto, a compreensão da determinação social do processo de saúde e doença constitui-se como base sobre a qual se pretende construir o arcabouço teórico e prático do médico egresso. Assim, pretende-se priorizar uma formação geral, com capacitação para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, seja na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo.

Do ponto de vista humanista, dar-se-á igual relevância ao desenvolvimento do senso ético, responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, do senso crítico e da capacidade reflexiva.

#### 4.2 MISSÃO DO CURSO

Formar médicos socialmente responsáveis, comprometidos com as políticas públicas de saúde municipal, estadual e nacional, tecnicamente competentes e humanamente preparados para exercerem com dignidade a profissão e respeitando o sofrimento humano em todos os níveis de complexidade da prática médica, atuando como ator de transformação da realidade em que se encontra inserido.

#### 4.3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina do CESC/UEMA tem o compromisso de formar um profissional generalista para atuar na assistência a saúde, amparado na evidência científica e tecnicamente competente em todos os níveis de complexidade, procurando transformar a realidade através das políticas públicas de saúde nos contextos social, político, econômico e cultural da sociedade em que vive. Atende à formação em nível de graduação na área médica e estrutura-se para preparar profissionais competentes para realizar o atendimento integral do ser humano. Tem como princípios fundamentais a excelência técnica, a ética, a cidadania e a humanização. Entendem-se como necessárias ao egresso as competências gerais e específicas definidas pelas DCNs, 2014:

Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

##### I - Atenção à Saúde;

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

##### II - Gestão em Saúde;

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade.

##### III - Educação em Saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se

compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

#### 4.4 TITULAÇÃO DO CURSO

Bacharel em Medicina ou Médico.

#### 4.5. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e de licenciatura (2010), o bacharel em Medicina ou Médico atua, de forma generalista, na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação do ser humano. Realiza procedimentos clínicos e cirúrgicos em ambulatório e atendimento inicial das urgências e das emergências em todas as fases do ciclo biológico. Avalia, sistematiza e decide as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas. Encaminha casos, para as especialidades médicas, de acordo com a organização do Sistema Único de Saúde do País. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

Com base na Resolução CNE/CES 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, os princípios e as diretrizes expostos neste Projeto Pedagógico enfatizam ainda que os egressos dos cursos de Medicina Bacharelado, no seu exercício profissional, abrangendo as funções de clínico, educador comunicativo, aprendiz permanente, investigador e gestor.

#### 4.6 DESAFIOS DO CURSO

A concepção do atual PPC em Medicina do CESC/UEMA está voltada às novas propostas de integração e modernização em seu projeto organizacional, direcionadas por novas ideias de saúde, doença, educação médica, ciência e tecnologia e, o Estágio Curricular obrigatório de formação em serviço. Desse modo, constatamos alguns desafios para o Curso de Medicina Bacharelado da UEMA:

- 1) Promover incentivos para atrair estudantes e residentes, a fim de atuar na medicina da família e comunidade, pediatria e ginecologia, na prevenção de doenças, focando áreas carentes.

- 2) Equilibrar adequadamente a abordagem científica / fisiopatológico a outra baseada em evidências para a assistência ao paciente. A ênfase atual sobre os cuidados deve ser baseada em evidências com uma base sólida nos princípios científicos e fisiopatológicos subjacentes medicina clínica.
- 3) Preparar os estudantes de medicina para uma abordagem em equipe, centrada no atendimento ao paciente,
- 4). Estabelecer uma cultura educacional em que os estagiários e os médicos examinem seus desempenhos e meçam os resultados dos pacientes, com o objetivo final de melhorar continuamente a qualidade dos cuidados que prestam.
- 5) Treinar o acadêmico nas competências necessárias para o desenvolvimento profissional dos futuros médicos e especialistas. Devido as pressões da faculdade para ambas as áreas (clínica e pesquisa), deve-se dar suporte e treinar o médico do futuro.

De outro modo, o Curso de Medicina de Caxias para que continue acompanhando as mudanças na área da saúde, a educação dos discentes precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, contemplando adequadamente a atenção básica e valorizando a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina.

#### 4.7 TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença; Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; Políticas e ações do Sistema Único de Saúde (SUS); Meios de abordagem ao paciente para realizar história clínica e exame físico; Fisiopatologia dos sinais e sintomas das doenças, abordando necessariamente as grandes áreas – Pediatria, Ginecologia e Obstetria, Cirurgia, Medicina Preventiva e Clínica Médica; Diagnósticos, Prognóstico e Conduta Terapêutica; Promoção da Saúde e Processos Fisiológicos – Gestação, Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento, Envelhecimento e Processo de Morte;  tica e Meio Ambiente; Rela es Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). (REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E DE LICENCIATURA, 2010). A forma o do médico mediante a articula o de conhecimentos,

habilidades e atitudes requeridos para o exercício profissional objetivará, ainda, desenvolver uma prática competente pautada nos princípios de:

**Atenção à saúde:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de condições de saúde-doença, tanto no âmbito individual quanto coletivo. A atenção à saúde deve ser pautada por princípios éticos e científicos. As ações de cuidado devem considerar a dimensão da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;

**Gestão em Saúde:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de gerenciamento e administração que visem articular sua atuação ao trabalho de outros profissionais de saúde, serviços e instituições. Como o sistema de saúde visa responder às necessidades de saúde individuais e coletivas, a organização dos serviços e a articulação de recursos devem produzir qualidade, segurança e eficiência na atenção à saúde.

**Educação em Saúde e Educação Continuada:** Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a aprender continuamente, tanto durante sua formação inicial como ao longo da vida. A corresponsabilidade e o compromisso com a própria educação, bem como com a formação das futuras gerações de profissionais deve fazer parte da prática profissional. A promoção de benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, o desenvolvimento da mobilidade acadêmica e profissional e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais são as novas demandas da educação de profissionais de saúde. As capacidades em educação conformam uma área do perfil de competência médica, que promove a autonomia e a independência intelectual, com responsabilidade social

Os temas essenciais contemplados no Curso de Graduação em Medicina do CESC/UEMA possuem estreita relação com as necessidades de saúde mais frequentes referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde. Portanto, baseiam-se:

- no conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- na compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos do processo saúde – doença;
- na abordagem do processo saúde – doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

- na compreensão e domínio e da propedêutica medica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística relação medico – paciente;
- no diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que comentem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico considerando-se os critérios da pré valência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- na promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos, gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades física, desportivas e as relacionadas a meio social e ambiental.

#### 4.8 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

O ingresso de alunos no Curso de Medicina do CESC/UEMA ocorre por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior- PAES, com 02 (dois) sistemas de preenchimento de vagas: universal e o de reserva de vagas, caracterizado por estudantes negros, de comunidades indígenas e/ou pessoas portadoras de deficiência. Para o ano de 2016.1, serão ofertadas 35 (trinta) vagas, sendo 03 (três) para o sistema especial de vagas e 32 (trinta e dois) para o sistema universal.

O Curso de Medicina do CESC/ UEMA funciona em tempo integral, com regime seriado em duzentos dias letivos. A integralização ocorre no tempo mínimo de 12 (doze) semestres e no tempo máximo de 18 (dezoito) semestres.

O ingresso no Curso de Medicina- CESC/UEMA, atualmente, ocorre no primeiro semestre de cada ano, via PAES, ofertando 35 (trinta e cinco) vagas/ano. Neste semestre (2015.2) encontram-se regularmente matriculados 176 alunos, distribuídos em 06 (seis) períodos.

#### 4.9 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE MEDICINA

O curso terá a duração de 7.725 horas/aulas, acrescido de 135 horas de atividades complementares e ainda 60 horas/aulas de disciplina optativa, que deverão ser utilizadas em tempo regular de 06 (seis) anos, com um mínimo de 200 dias letivos anuais, em tempo integral, (turnos matutino, vespertino e noturno) e funcionará em regime seriado semestral. Deverá ser integralizado no tempo mínimo de 12 (doze) semestres e no tempo máximo de 18 (dezoito) semestres. Será ministrado em sistema seriado com disciplinas semestrais e em blocos. As disciplinas, por meio de seu enfoque específico, desenvolvem instrumentos para conhecer a realidade e os problemas a partir de um determinado ponto de vista, ou seja, revela uma dimensão do humano e estão desdobradas em programas, conforme organização curricular do

curso com pré-requisitos, de modo a assegurar uma adequação lógica e seqüencial dos conhecimentos.

Quanto ao aspecto normativo dessa organização curricular do curso:

- a) o regime seriado semestral corresponde à inscrição obrigatória do aluno em todo o bloco de disciplinas fixado para o respectivo período letivo;
- b) o aluno que não tiver aprovação em mais de 02(duas) disciplinas do período cursado será, automaticamente obrigado a inscrever-se apenas nas disciplinas em que ficou reprovado;
- c) o aluno que não obtiver aprovação em até 02 (duas) disciplinas no período cursado poderá recuperá-las, imediatamente em cursos de férias, desde que as mesmas sejam oferecidas e que a soma da carga horária das 02 (duas) disciplinas, não ultrapassem a 120 (cento e vinte) horas;
- d) o aluno terá direito de inscrever-se no bloco de disciplinas fixado para o período subsequente e cursar, sob a forma de “dependência”, 01 (uma) disciplina do período anterior, desde que não haja superposição de horário entre as disciplinas a serem cursadas;
- e) o Estágio Curricular Obrigatório (Internato) será cumprido, obrigatoriamente, no local sede do Curso de Medicina CECS/UEMA, sendo permitido, conforme legislação de mobilidade acadêmica, sair para cumprir Estágio Curricular Obrigatório (Internato), fora da sede, até 25% (vinte e cinco por cento) do total da turma dos alunos estagiários e em até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do Estágio Curricular Obrigatório (Internato), em outras Instituições de Ensino Superior, desde que exista Convênio firmado entre estas e a Universidade Estadual do Maranhão.

## **5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **5.1 DIREÇÃO DE CURSO**

A Direção de Curso possui atribuições que se enquadram nas competências administrativas, gerenciais, políticas e/ou institucionais e corroboram para o bom andamento do Curso.

### **5.2 COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA DO CESC/UEMA**

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão,



seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49. Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Componentes do Colegiado de Curso:

<b>Presidente:</b> Rose Marie de Jesus Jácome Castelo Gomes
Af Ali Uthant Moreira Lima da Costa
Sinésio Torres Junior
Raquel Rosa Candebat Vallejo Araújo
Carlos Augusto Silva Azevedo
Irene Sousa da Silva
Maria de Fátima Alencar Rios
Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo

### 5.3 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

Componentes do NDE:

<b>NOME DO DOCENTE</b>
*Rose Marie de Jesus Jácome Castelo Gomes
Prof. Dr. Af Ali Moreira Lima da Costa
Prof <sup>a</sup> . Ms.C. Irene Sousa da Silva
Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Joseneide Teixeira Câmara
Prof <sup>a</sup> Ms.C. Raquel Rosa Candebat Vallejo Araújo
Prof. Dr. Francisco Laurindo da Silva

\*Diretora de Curso

### 5.3. USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO

O curso de graduação em Medicina do CESC/UEMA é avaliado por diferentes instrumentos, a saber: o Exame Nacional do Desempenho de Estudantes – ENADE. Desde o início da sua implantação o Curso de Medicina-CESC/UEMA foi submetido a 04(quatro) avaliações do ENADE, tendo obtido os seguintes resultados:

- a) Ano de 2004 – nota 4,7
- b) Ano de 2007 – nota 3,8
- c) Ano de 2010 - nota 4,3 (nesse ano, obteve o 1º lugar entre os cursos de medicina do Maranhão, o 4º lugar entre os cursos do norte e nordeste e o 42º de todo o país).
- d) Ano de 2013 – nota 4,7 (pela 2ª vez consecutiva o Curso de Medicina do CESC/UEMA ficou em 1º lugar entre os cursos de medicina do Maranhão e considerado pelo Ministério da Educação como curso de excelência).

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem é uma atividade permanente no Curso de Medicina que visa acompanhar as atividades educacionais explicitando as adequações e as fragilidades e permitindo ações para melhoria dos processos, produtos e resultados no intuito de alcançar êxito na melhoria da qualidade de vida.

A avaliação educacional do curso está vinculada ao Sistema de Avaliação, com base nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, em seu Artigo 63 que preconiza:

A avaliação dos cursos de graduação é realizada de forma regular, pela Comissão Permanente de Avaliação- CPA, conforme o prescrito na Lei Federal n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES, condição indispensável para renovação de reconhecimento de cursos, além de credenciamento e reconhecimentos da Universidade é realizada por meio da avaliação do estudante, do docente e do processo.

Em seu Artigo 64, orienta ainda:

O acompanhamento dos cursos será feito pela Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino – DAAE/CTP/PROG e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, mediante a operacionalização dos planos departamentais que atendem ao curso de graduação, conforme o prescrito no Projeto Pedagógico aprovado no Colegiado de Curso, observado o prazo de validade do ato de autorização de funcionamento, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cada Graduação.

No parágrafo Único, as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, enfatiza que:

a reconstrução curricular ocorre na vivência e análise do currículo aprovado, observando-se o prazo legal e as questões registradas no ENADE, servindo tal interpretação como referência de validade para o currículo, verificada as Diretrizes Curriculares Nacionais.

É importante enfatizar que, considerando a avaliação dessa forma, necessário se faz que seja preciso entender o Projeto Pedagógico do curso como uma reflexão de seu cotidiano, em virtude da necessidade de uma reflexão coletiva dos envolvidos no processo, que são fundamentais como: docentes, acadêmicos de medicina, bem como, funcionários da Instituição de Ensino, na busca de uma avaliação permanente com vistas à consolidação da proposta.

Como regra geral, o processo avaliativo pauta-se nos seguintes princípios:

1. Se os métodos avaliativos estão coerentes e integrados com os princípios gerais do projeto pedagógico e do modelo curricular e se tem critérios de confiabilidade e validade adequados;
2. Se o desempenho dos estudantes é avaliado conforme os objetivos de aprendizado;
3. Se as avaliações são amplas e transparentes;
4. Se a comunicação dos resultados das avaliações envolve valores e regras de relacionamento, com ética e respeito.

#### 5.4.1 AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DO CESC/UEMA

A avaliação discente, no Artigo 65 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, a verificação da aprendizagem dos alunos será feita por disciplina, abrangendo frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios.

CrITÉRIOS de avaliação: a avaliação do rendimento escolar ocorre mediante a atribuição e obedecem as orientações previstas nas Normas Gerais de Ensino de Graduação da UEMA, onde os acadêmicos de medicina efetuam a matrícula, com base no Calendário e, no início de cada período letivo, será entregue o plano de ensino da disciplina, obrigatoriamente distribuído pelo docente. O estudante tem direito de solicitar revisão da menção atribuída em disciplina. As menções de reprovação obtidas durante o curso integram definitivamente o histórico escolar. Quando o estudante não concordar com a menção atribuída pelo professor, recorrerá ao departamento solicitando revisão. Se o estudante não concordar com a manutenção da menção, pode solicitar recurso junto à Direção do Centro de Estudos Superiores de Caxias, onde tomará as devidas providências junto ao Conselho de Centro.

CrITÉRIOS de Aprovação/Reprovação: o estudante é aprovado na disciplina quando obtiver menção igual ou superior a sete e comparecer no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das atividades curriculares previstas. Se o estudante comparecer menos de 75% das atividades curriculares previstas é considerado reprovado por frequência.

Em suma, a direção do Centro; a direção do curso e os chefes dos departamentos seguirão as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, aprovada pela Resolução n. 1045/2012 CEPE/UEMA, de 19/12/1012, no que diz respeito a avaliação e acompanhamento, no decorrer do processo ensino aprendizagem, e considerando o estabelecido no Artigo 67: "será considerado aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7 ( sete )". No inciso 1, a nota geral da disciplina (ND) é a média aritmética calculada a partir das três notas (n), correspondentes às avaliações de cada terço do programa de cada disciplina, conforme a seguinte fórmula:  $ND = (1n + 2n + 3n) / 3$ .

Os estudantes vinculados ao curso de Medicina do CESC/UEMA serão regularmente avaliados nas disciplinas que cursam e em seus respectivos Eixos Temáticos, utilizando-se diferentes instrumentos para esse fim.

Nessa nova matriz curricular, a comunidade acadêmica tem discutido os diversos tipos de processos avaliativos, que deverão ser aplicados aos estudantes, sempre tendo em foco que os processos devem avaliar as três dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

## 6. CURRÍCULO DO CURSO (metodologia)

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Medicina está organizada em períodos, que são desenvolvidos em horário integral durante os seis anos, com o total de doze semestres, no intuito de primar por um ensino de qualidade. Para tanto, deve-se articular estas qualidades com a formação continuada dos professores que devem estar pautada na preparação de sujeito ativo, crítico, criativo, reflexivo, questionador e transformador da área da saúde.

Nos três primeiros anos, os conteúdos básicos ministrados no curso contribuem para a formação do profissional dos acadêmicos de medicina, possibilitando-os, uma visão da aplicação prática desses conteúdos. Nos últimos anos, são destinadas as disciplinas que compõem os estágios curriculares obrigatórios (Internato) onde prevalecem o desenvolvimento das atividades práticas intensivas de atendimento a pacientes, nos ambientes de trabalho (como se profissionais fossem), nos níveis de atuação primária, secundária e em alguns momentos na atenção terciária.

O Curso de Medicina do CESC/UEMA oferece aos acadêmicos, além das aulas teóricas, uma carga horária considerável de aulas práticas, onde os alunos, supervisionados por docentes e/ou profissionais da medicina dão plantões em hospitais e treinam o atendimento nos laboratórios de habilidades práticas.

A participação efetiva do aluno se dá nas áreas ambulatoriais, enfermarias, centro cirúrgico e prontos socorros, no Hospital Geral, Hospital Infantil João Viana, além disso, os acadêmicos desenvolvem atividades de atendimentos aos postos de saúde localizados nos bairros de Caxias- MA.

Nesses dez anos de existência, foi implantado um modelo curricular com características diversas, baseado na formação geral, e, a partir do primeiro semestre de 2016, será implantada a nova proposta do curso (Currículo 02) com base na Resolução N. 3, de 20 de junho de 2014, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) e dá outras providências.

O primeiro modelo curricular caracterizou-se pela estrutura de blocos de ensino, com ênfase nos conteúdos básicos das disciplinas necessários para a formação médica nos primeiros anos e, nos últimos anos do curso, destinam-se ao estágio obrigatório (Internato) que se inicia no quinto ano, ou seja, no nono semestre, nos hospitais, postos de saúde, ambulatorios, maternidades, tanto de Caxias como em outras cidades, através de convênios entre a UEMA e as Instituições de Saúde.

A concepção original do atual Projeto Pedagógico do Curso de Medicina CESC/UEMA, está voltada a propostas de integração e modernização em seu projeto organizacional,

fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, pois essas diretrizes apresentam novas idéias de saúde, doença, educação médica, medicina, ciência, tecnologia Estágio Curricular Obrigatório (Internato) de formação em serviço.

O Curso de Graduação em Medicina do CESC/UEMA, considera novas demandas e necessidades na formação do profissional médico egresso, como:

- a) habilitação do egresso para atendimento em nível de atenção primária;
- b) melhor qualificação e embasamento ético para prestação de serviços exigidos pela sociedade;
- c) potencial para diferenciação técnica, em nível de especialização médica;
- d) aquisição de habilidade e competência para utilização de novos recursos de tecnologia de informação e comunicação, apresenta-se alinhado com as tendências mundiais de mudanças nos sistemas de saúde, expressas principalmente pelas estratégias de atendimento de Saúde da Família – que são consideradas como porta de entrada e organizadora do fluxo de atendimento do Sistema Único de Saúde, e então progressivamente incorporadas pelo Ministério da Saúde.

Essas novas propostas incluíram novos objetos de referências, passando a considerar uma abordagem aos problemas de saúde e doença das pessoas (não somente no contexto individual, mas também coletivo – familiar e comunitário), um novo enfoque na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, na necessidade de ampliação dos campos tradicionais de ensino/assistência, com inclusão de hospitais de média complexidade, de alta complexidade, de atender a domicílios, unidades básicas de saúde, creches, escolas e demais locais onde as pessoas vivem e realizam suas atividades laborais.

Nesse prisma, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do CESC/UEMA, a fim de atender a RESOLUÇÃO n. 3, de 20/06/2014, que institui as DIRETRIZES CURRICULARES, estabeleceu três princípios que nortearam o Projeto Pedagógico: 1) atendimento à responsabilidade Social da Instituição; 2) Inculcar Perfil de Competência no Graduando do Curso do CESC/UEMA e 3) Valorizar o papel dos recursos humanos e os aspectos humanísticos na formação médica do Ensino de Graduação em Medicina, em aditamento à proposta de atualização do perfil profissional e do delineamento dos objetivos do curso, que incluíram: 1) necessidade de revisão da organização dos conteúdos, carga horária e metodologia das disciplinas obrigatórias e optativas do curso, à luz dos critérios de competências do egresso do Curso de Graduação em Medicina, 2) Acompanhamento e Avaliação de oferta de disciplinas no decorrer do processo ensino e aprendizagem; 3) Aprofundamento de estudos e debates com todos os envolvidos no processo, com vistas à nova Proposta da Matriz Curricular para o Curso de Medicina; 4) Necessidade de revisão da Estrutura Curricular então vigente, com redução de créditos em disciplina e aumento de créditos em outras, de integração e incorporação de conteúdo, adequação de conteúdos para a formação médica; 5) criação de novas disciplinas ou incorporação de conteúdo de disciplinas optativas; 6) ampliação da flexibilidade da integralização de créditos e utilização de novas tecnologias educacionais, por meio de: a) reconhecimento de créditos em iniciação científica,

programas de extensão e monitoria – consideradas no escopo como atividades complementares; b) oferta de disciplinas e(ou) estágios; c) criação de novas disciplinas optativas; d) uso de novos métodos de ensino, como aprendizagem baseada em problemas e ensino; e) necessidade de fortalecimento do quadro docente, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo, intuito de atender a real necessidade da área de saúde, que a sociedade está exigindo, no âmbito da Saúde Coletiva, Saúde da Família e Comunidade, que perpassará toda a trajetória curricular do estudante de Medicina, desde o primeiro semestre letivo até o término do curso

A dimensão discorrida nesse projeto nos permite compreender que o curso de medicina tem como função precípua transmitir, reconstruir os saberes historicamente elaborados, primando acima de tudo, pelo o diálogo com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A comunicação Pedagógica se realiza efetivamente no diálogo. O diálogo se faz na diferença e na diversidade. Há que existir, portanto, na prática docente espaço para a palavra do professor e do aluno (de todo o que forma a escola), para o exercício da argumentação e da crítica (RIOS, 2010, p.129).

Portanto, tendo em vista a necessidade de adequar a formação dos médicos à realidade do Sistema Único de Saúde, as alterações que vinham ocorrendo nas Estruturas Curriculares em nível mundial (mormente nas escolas médicas da Europa, Canadá e Estados Unidos da América), os Ministérios da Saúde e da Educação buscando incentivar as Escolas Médicas do Brasil a realizar seus processos de revisão curricular, à luz das DCNs para o curso de Medicina – 2001 (Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001) publicadas no ano de 2001, lançaram o “Programa de Incentivos às Mudanças Curriculares dos Cursos de Medicina – PROMED, por meio da Portaria Interministerial nº 610, de 26 de março de 2002, que tinha como objetivo incentivar a promoção de transformações dos processos de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à comunidade, por meio de inovações curriculares, baseadas nas DCNs para o curso de Medicina – 2001 (Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001) aprovadas pelo Ministério da Educação.

Sentindo a necessidade de acompanhar e avaliar o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos acadêmicos de medicina, percebeu a necessidade de reestruturar o projeto existente. A elaboração desse Projeto foi realizado com grande esforço institucional e coletivo. Vale ressaltar que essa tentativa já demonstrara a clara e explícita intenção da comunidade acadêmica do CESC/UEMA de realizar ajustes curriculares que possibilitassem um melhor realinhamento com as DCNs para o curso de Medicina -(Resolução CNE/CES nº3, de 20 de junho de 2014)

Após vários questionamentos em relação ao ensino – aprendizagem dos acadêmicos de medicina do CESC/UEMA, a direção do curso junto ao corpo docente, discente e funcionários, propuseram avaliarem os recursos audiovisuais, a ampliação da reforma da estrutura física como: salas de aulas, ambulatorios, sala ambiente de estudo para professor, avaliação da qualidade da aprendizagem no decorrer do curso, por meio de instrumento que permita a realização de ajustes no processo ensino/aprendizagem.

Portanto, sentiu-se também, a necessidade de: insistir na contratação de pessoal técnico-administrativo para minimamente, repor perdas decorrentes de aposentadorias, exonerações e falecimentos; criação de cursos de atualização e capacitação do pessoal técnico-administrativo e reduzir o número de professores substitutos por meio da contratação de professores efetivos, através de Concurso Público, que atenda a real necessidade do curso, bem como, que atenda os critérios legais vigentes, com base na legislação brasileira e aquisição de recursos audiovisuais.

Baseada também, nas necessidades regionais e nacionais de saúde, na determinação social do processo saúde- doença, métodos de aprendizagem ativa baseada na comunidade, articulado e integrando ensino-serviço-comunidade no âmbito do SUS, bem como, na Lei nº 12.871, de 22/10/2013, que instituiu o Programa Mais Médicos, contribuiu também, para a reformulação do Projeto Pedagógico.

O Currículo do Curso de Medicina acompanha as novas tendências nacionais e mundiais de mudanças no sistema de saúde, traduzidas pelas estratégias de saúde da família e pelas ações de promoção de saúde, já incorporadas pelo Ministério de Saúde e traduzidas em políticas que visam a Integralidade, a Universalidade e a Equidade segundo o SUS (Lei nº 8080/1990). Assim, os princípios e as diretrizes estabelecidos na legislação estão em conformidade com o SUS, destacando-se por preparar o acadêmico de medicina para o exercício da cidadania; aprofundamento de conhecimento para prosseguir estudos, aprimoramento da formação ética, da autonomia intelectual e do pensar crítico; ter compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos de modo a vir possibilitar a sua participação no mundo do trabalho, ou melhor, propiciando habilidades e competências concretas no desenvolvimento intelectual, social e cultural do acadêmico de medicina.

Atualmente pelo modelo curricular vigente, a trajetória do acadêmico no curso de graduação em Medicina está estruturada em três etapas (ou ciclos). A 1ª etapa (ciclo básico) tem duração de dois anos (quatro semestres letivos – do 1º ao 4º semestre), é dedicada ao conhecimento das ciências biológicas, das estruturas macro e microscópicas, do desenvolvimento e do funcionamento do corpo humano normal, fundamental para formação médica. Ainda nessa etapa, no 1º semestre, o acadêmico vem realizando, como resultado dos projetos estruturantes supramencionados atividades no nível da Atenção Primária, realizada nos Postos de Saúde em Caxias, por meio das disciplinas que dão embasamento teórico que



subsidiar a interação multiprofissional, através das atividades em grupo e competências de abordagem à comunidade, iniciando dessa forma, atividades de integração ensino-serviço-comunidade. Deve-se salientar que essas atividades de integração ensino-serviço-comunidade expressam, principalmente, atividades na atenção primária.

A 2ª etapa da grade curricular atual (ciclo clínico) tem duração de dois anos (quatro semestres letivos – do 5º ao 8º semestre), enfatiza a compreensão dos processos que levam à doença, sua prevenção, seu diagnóstico e seu tratamento e a reabilitação (para a criança, adolescente, homem, mulher e idoso). Os conteúdos teóricos e práticos são abordados em ambientes diversos e específicos, centrados no hospital Geral do Município, nos Postos de Saúde, Hospital Infantil João Viana, Maternidade Carmosina Coutinho, acompanhando os pacientes em enfermarias e nos ambulatórios.

A 3ª etapa do curso médico (Estágio Curricular Obrigatório – Internato) tem duração de dois anos (quatro semestres letivos – do 9º ao 12º semestre) com carga horária de 2.970 h/aula, que corresponde aproximadamente a 37,5% da carga horária total do curso (7.725 00 h) e sob esse ponto de vista atende ao DCNs do curso de Medicina de 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014). O treinamento supervisionado se dá para o exercício profissional nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Clínica Toco-ginecológica, Medicina Comunitária e Saúde da Família, Pronto Socorro e UTI.

O atual Projeto Pedagógico do curso e sua trajetória curricular baseiam-se nas necessidades nacionais de saúde, na determinação social da doença, em processos de ensino-aprendizagem mais ativos, na integração ensino-serviço-comunidade, articulados e integrados com a Rede de Atenção à Saúde do SUS, conforme preconizado pelas DCNs para o curso de graduação da Medicina, publicadas em 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014).

Os princípios e bases descritos neste projeto estabelecem a busca de processo de ensino/aprendizagem que possibilite ao egresso realizar exercício profissional que abrange o processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Para tal, além da atividade clínica, objetiva-se formar profissional médico, que também deve ser educador comunicativo, aprendiz permanente, investigador e gestor, englobando valores e atitudes associadas a profundo respeito humano.

Assim, as discussões coletivas, no âmbito da comunidade acadêmica do CESC/UEMA, tiveram por base propiciar ao egresso do curso médico uma formação que garanta uma aprendizagem ativa, articulada e integrada com o Sistema Único de Saúde/SUS e para que o exercício profissional acima descrito seja alcançado, o desenho e a estrutura da matriz curricular proposta para o curso de Graduação em Medicina do CESC/UEMA que atende às proposições expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

Graduação em Medicina vigentes – 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014).

Dessa forma, a atual proposta curricular para o curso de Medicina do CESC/UEMA foi consolidada cinco eixos temáticos obrigatórios e um eixo temático optativo (recomendado), a saber: 1) eixo estudo morfofuncional do ser humano, 2) eixo processos do adoecimento do ser humano, 3) eixo atenção à saúde do ser humano, 4) eixo saúde coletiva e saúde da família e comunidade, 5) eixo conhecimento de si e do outro e 6) eixo ciências sociais e humanas - de conteúdo introdutório, oferecido pelos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia e de Educação do CESC/UEMA. Com foco nas Ciências Humanas e Sociais, visando ampliar a visão social e humana do Acadêmico de Medicina a consolidar o pensamento crítico da realidade, bem como, possibilitar uma melhor compreensão dos problemas da sociedade.

Os eixos estudo morfofuncional do ser humano e processos do adoecimento do ser humano abordam conteúdos das áreas básicas. Os eixos atenção à saúde do ser humano, saúde coletiva e saúde da família e comunidade, e conhecimento de si e do outro compreendem as áreas aplicadas.

Os eixos saúde coletiva e saúde da família e comunidade e o eixo conhecimento de si e do outro correspondem a eixos longitudinais que permeiam a matriz curricular do primeiro ao oitavo semestres do curso.

Esses eixos temáticos em conjunto com o estágio curricular obrigatório (Internato) de formação em serviço são compostos por áreas de conhecimento que estão organizadas de modo a garantir a integração e a interdisciplinaridade entre os conteúdos básicos e os aplicados, visando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais e ambientais.

A organização dessa nova matriz curricular induz necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para determinação do perfil do egresso, para o futuro exercício profissional do médico que compreendem a Atenção à Saúde; a Gestão em Saúde e a Educação na Saúde.

A carga horária total mínima estabelecida pelas DCNs para o curso de graduação em Medicina de 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) é de 7.200 horas e o prazo mínimo de integralização do curso é de seis anos (12 semestres).

Para atender aos conteúdos fundamentais previstos nas atuais DCNs para o curso de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), a nova matriz curricular do curso de graduação em Medicina do CESC/UEMA é de 7.725 horas/aula, (124 CT e 161 CP). O crédito acadêmico equivale a: 1 (um) CT, igual a 15 horas/aulas, 1 (um) CP, igual a 30 horas/aula, Estágio Curricular Obrigatório: 1 (um) CP igual a 45 horas/aula. Teremos, portanto, a seguinte distribuição:

- a) Disciplinas Básicas: (1.970) horas;
- b) Disciplinas Profissionalizantes (2.650) horas, que representam as disciplinas obrigatórias cursadas até o oitavo semestre;
- c) Estágio Curricular Obrigatório (Internato) de formação em serviço — cursado do 9º ao 12º semestre 66 (créditos práticos que corresponde 2.970 horas), completando, assim, a carga horária total de disciplinas do curso;
- d) Atividades complementares (135 horas = a 03 créditos práticos).

Conforme estabelecido pelas atuais DCNs para o curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), a formação em Medicina deve incluir, de forma obrigatória, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, chamado de Internato, cuja carga horária mínima deve ser de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina e deve ter duração mínima de dois anos.

Este projeto estruturou-se levando em conta o eixo do desenvolvimento curricular das necessidades de saúde dos indivíduos e da população referida pelo usuário e identificada pelo setor saúde, tendo em vista, a utilização de metodologias utilizadas no decorrer do processo, na qual envolve a participação ativa do acadêmico na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, levando a estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Considera ainda as dimensões éticas e humanísticas, proporcionando ao acadêmico atitudes e valores orientados para a cidadania, através de atividades desenvolvidas pela interdisciplinaridade, com base no eixo de desenvolvimento curricular, sempre buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, tendo em vista as atividades práticas. Propõe a integração ensino-serviço, vinculando a formação médico-acadêmica as necessidades sociais da saúde, com ênfase ao Sistema Único de Saúde/SUS, tendo como pontos de referências o Hospital Geral de Caxias, o Hospital Infantil “Dr. João Viana”, a Maternidade “Carmosina Coutinho” e os Postos de Saúde localizados nos bairros da periferia.

O fluxo curricular do curso de Medicina do CESC/UEMA, apresentado a seguir, descreve as disciplinas distribuídas por semestre, indicando os créditos correspondentes a cada uma e os pré-requisitos para sua realização.

## 6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

## 6.1.1 ESTRUTURA CURRICULAR - FLUXOGRAMA VIGENTE - CURRÍCULO ANTIGO

Código	Disciplinas	Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
1º - Ano – 1º - Semestre				
50101	Metodologia do Trabalho Científico	60	2	1
50102	Introdução à Medicina e História da Medicina	60	4	-
50103	Saúde Pública I	60	2	1
50104	Anatomia Humana I	90	2	2
50105	Sociologia da Educação Médica	60	2	1
50106	Bioquímica Celular e Metabólica	90	2	2
50107	Filosofia Médica	60	2	1
50108	Saúde e Segurança no Trabalho	60	2	1
	Subtotal	<b>540</b>	<b>18</b>	<b>9</b>

	1º - Ano 2º - Semestre	Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50211	Antropologia	60	2	1
50212	Anatomia Humana II	90	2	2
50213	Fisiologia e Biofísica	120	4	2
50214	Histologia	60	2	1
50215	Embriologia Humana	60	2	1
50216	Didática Especial	60	2	1
50217	Psicologia Geral	60	2	1
50218	Saúde Pública II	60	2	1
	Subtotal	<b>570</b>	<b>18</b>	<b>10</b>

	2º - Ano – 3º Semestre	Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50321	Semiologia Médica I	120	2	3
50322	Anatomia Médico-Cirúrgica I	90	2	2
50323	Farmacologia I	60	2	1
50324	Microbiologia e Imunologia	90	2	2
50325	Genética Humana	60	2	1
50326	Saúde Pública III	60	2	1
50327	Ética e Deontologia Médica	60	2	1

50328	Medicina Familiar I	60	2	1
	Subtotal	<b>600</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

2º - Ano – 4º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50431	Parasitologia	60	2	1
50432	Semiologia Médica II	120	2	3
50433	Doenças Infecciosas e Parasitárias	90	2	2
50434	Anatomia Patológica I	60	2	1
50435	Administração em Serviços de Saúde	60	2	1
50436	Anatomia Médico- Cirúrgica II	90	2	2
50437	Medicina Familiar II	60	2	1
50438	Farmacologia II	60	2	1
	Subtotal	<b>600</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

3º - Ano – 5º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50541	Anatomia Patológica II	60	2	1
50542	Anestesiologia	60	2	1
50543	Fundamentos de Oncologia	60	2	1
50544	Clínica Médica I	240	4	6
50545	Técnicas Cirúrgicas	90	2	2
50546	Medicina Familiar III	60	2	1
	Subtotal	<b>570</b>	<b>14</b>	<b>12</b>

3,º - Ano – 6º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50649	Clínica Médica II	240	4	6
50650	Psicologia Aplicada à Medicina	60	2	1
50651	Ginecologia e Obstetrícia	120	2	3
50652	Terapias Naturais	60	2	1
50653	Imagemologia	60	2	1
50654	Anatomia Patológica III	60	2	1
	Subtotal	<b>600</b>	<b>14</b>	<b>13</b>

4º - Ano – 7º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50756	Clínica Cirúrgica	240	4	6
50757	Ortopedia e Traumatologia	60	2	1
50758	Oftalmologia	60	2	1
50759	Otorrinolaringologia	60	2	1
50760	Pediatria e Puericultura	90	2	2
50761	Urologia	60	2	1
	Subtotal	<b>570</b>	<b>14</b>	<b>12</b>

4º - Ano – 8º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50864	Saúde da Criança e do Adolescente	90	2	2
50865	Saúde da Mulher	90	2	2
50866	Saúde do Adulto e do Idoso	90	2	2
50867	Medicina Legal	60	2	1
50868	Medicina Desportiva	60	2	1
50869	Psiquiatria	60	2	1
50870	Nutrição	60	2	1
50871	Dermatologia e Alergologia	60	2	1
	Subtotal	<b>570</b>	<b>16</b>	<b>11</b>

5º - Ano – 9º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
50974	Estágio em Clínica Médica	540	-	12
50975	Estágio em Doenças Endêmicas	270	-	6
	Subtotal	<b>810</b>	-	<b>18</b>

5º - Ano – 10º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
501078	Estágio em Clínica Cirúrgica	540	-	12
501079	Estágio em Medicina Comunitária e Saúde da Família	270	-	6
	Subtotal	<b>810</b>	-	<b>18</b>

6º - Ano – 11º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
501182	Estágio em Toco-Ginecologia	540	-	12
501183	Estágio em Pronto Socorro e UTI	270	-	6
	Subtotal	<b>810</b>	-	<b>18</b>

6º - Ano – 12º Semestre		Carga Horária	Créditos Teóricos	Créditos Práticos
501284	Estágio em Pediatria	540	-	12
	Subtotal	<b>540</b>	-	<b>12</b>

	<b>TOTAL ( * )</b>	<b>7.725</b>	<b>126</b>	<b>157</b>
--	--------------------	--------------	------------	------------

( \* ) Acrescido de 135 horas de Atividades Complementares, correspondentes a 03 créditos.

## 6.1.2 ESTRUTURA CURRICULAR - FLUXOGRAMA PROPOSTO - CURRÍCULO NOVO

1º Ano – 1º Semestre							
Ordem	Código	Disciplinas	CH	CT	CP	Núcleo	Pré Requisitos
01		Antropologia	60	2	1	NC / OBRG	-
02		Introdução à Medicina e História da Medicina	60	4	-	NE / OBRG	-
03		Saúde Pública	60	2	1	NE / OBRG	-
04		Introdução da Anatomia	90	2	2	NE / OBRG	-
05		Sociologia Médica	60	2	1	NC / OBRG	-
06		Bioquímica Celular e Metabólica	90	2	2	NE / OBRG	-
07		Filosofia Médica	60	2	1	NC / OBRG	-
		Subtotal	<b>480</b>	<b>16</b>	<b>8</b>		

1º Ano – Segundo Semestre							
Ordem	Código	DISCIPLINAS	CH	CT	CP	Importância	Pré- Requisitos
08		Metodologia do Trabalho Científico	60	2	1	NC / OBRG	
09		Anatomia Humana	90	2	2	NE / OBRG	Introdução a Anatomia Humana
10		Fisiologia e Biofísica	120	4	2	NE / OBRG	Bioquímica Celular e Metabólica
11		Histologia	60	2	1	NE / OBRG	
12		Embriologia Humana	60	2	1	NE / OBRG	
13		Epidemiologia	60	2	1	NE / OBRG	Saúde Pública
14		Introdução a Farmacologia	60	2	1	NE / OBRG	Bioquímica Celular e Metabólica
		Subtotal	<b>510</b>	<b>16</b>	<b>9</b>		

2º - Ano – 3º Semestre							
Ordem	Código	DISCIPLINAS	CH	CT	CP	Importância	Pré- Requisitos
15		Introdução à Propedêutica Médica	120	2	3	NE / OBRG	
16		Anatomia Médico-Topográfica	90	2	2	NE / OBRG	Anatomia Humana
17		Microbiologia e Imunologia	90	2	2	NE / OBRG	Fisiologia e Biofísica
18		Parasitologia	60	2	1	NE / OBRG	Histologia
20		Bioestatística	60	2	1	NE / OBRG	Epidemiologia
21		Ética e Deontologia Médica	60	2	1	NE / OBRG	
22		Saúde Comunitária	60	2	1	NE / OBRG	Epidemiologia
23		Farmacologia	60	2	1	NE / OBRG	Introdução a Farmacologia
		Subtotal	<b>600</b>	<b>16</b>	<b>12</b>		





Ordem	Código	DISCIPLINAS	CH	CT	CP	Importância	Pré-Requisitos
43		Clínica Cirúrgica	240	4	6	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica Técnicas Cirúrgicas
44		Ortopedia e Traumatologia	90	2	2	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica
45		Oftalmologia	60	2	1	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica
46		Otorrinolaringologia	60	2	1	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica
47		Pediatria e Puericultura	120	2	3	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica
48		Obstetria	90	2	2	NE /OBRG	Semiologia Médica Clínica Médica Ginecologia
		Subtotal	<b>660</b>	<b>14</b>	<b>15</b>		

4º - Ano – 8º Semestre							
Ordem	Código	DISCIPLINAS	CH	CT	CT	Importância	Pré-Requisitos
49		Saúde da Criança e do Adolescente	90	2	2	NE /OBRG	Pediatria e Puericultura
50		Saúde da Mulher	90	2	2	NE /OBRG	Ginecologia Obstetria
51		Saúde do Adulto e do Idoso	90	2	2	NE /OBRG	Clínica Médica
52		Medicina Legal	60	2	1	NE /OBRG	
54		Medicina Desportiva	60	2	1	NE /OBRG	Ortopedia/Traumatologia
53		Psiquiatria	90	2	2	NE /OBRG	Psicologia Aplicada à Medicina
54		Saúde e Segurança no Trabalho	60	2	1	NE /OBRG	
55		Dermatologia e Alergologia	90	2	2	NE /OBRG	Clínica Médica Pediatria e Puericultura
		Subtotal	<b>630</b>	<b>16</b>	<b>13</b>		

5º - Ano – 9º Semestre							
Ordem	Código	INTERNATO	CH	CT	CP	Importância	Pré-Requisitos
56	50974	Estágio em Clínica Médica	675	-	15	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
		Subtotal	<b>675</b>	<b>-</b>	<b>15</b>		

5º - Ano – 10º Semestre							
Ordem	Código	INTERNATO	CH	CT	CP	Importância	Pré-Requisitos
57	501078	Estágio em Clínica Cirúrgica	540	-	12	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º

							ao 8º semestre
58	501079	Estágio em Medicina Comunitária e Saúde da Família	405	-	9	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
		Subtotal	<b>945</b>	-	<b>21</b>		

Ordem	Código	6º - Ano – 11º Semestre INTERNATO	CH	CT	CP	Importância	Pré-Requisitos
59	501182	Estágio em Toco-Ginecologia	540	-	12	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
60	501183	Estágio em Pronto Socorro e UTI	270	-	6	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
		Subtotal	<b>810</b>	-	<b>18</b>		

Ordem	Código	6º - Ano – 12º Semestre INTERNATO	CH	CT	CP	Importância	Pré-Requisitos
61		TCC	-	-	-	NE /OBRG	
62	501284	Estágio em Pediatria	540	-	12	NE /OBRG	Todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre
		Subtotal	<b>540</b>	-	<b>12</b>		

	<b>TOTAL ( * )</b>	<b>Carga Horária Total (Obrigatória) 7.725 horas</b>	<b>Créditos Teóricos- 120</b>	<b>Créditos Práticos – 162</b>
	<b>TOTAL ( * )</b>	<b>Carga Horária Total (Optativa) 7.785 horas</b>	<b>Créditos Teóricos- 124</b>	<b>Créditos Práticos – 162</b>

(\*) Acrescidos de 135 horas de Atividades Complementares, correspondentes a 03 créditos práticos

### 6.1.3. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS POR GRUPO DE DISCIPLINAS

Atividade	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	120	93	4620
Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço – Internato	-	66	2970
Disciplinas Optativas	04		60
Atividades Complementares	-	03	135
<b>TOTAL OBRIGATÓRIO</b>	<b>120</b>	<b>162</b>	<b>7725</b>
<b>TOTAL OPTATIVO</b>	<b>124</b>	<b>162</b>	<b>7785</b>

Um crédito teórico corresponde a 15 horas

Um crédito prático corresponde a 30 horas  
Um crédito estágio curricular corresponde a 45 horas

O Curso de Medicina do CESC/UEMA está fundamentado nas áreas, abaixo discriminadas, e distribuído por disciplinas, tendo como base a legislação vigente.

### **I - Atenção à Saúde:**

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
- II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o auto cuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.
- IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.
- V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

## **II. Gestão em Saúde:**

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões,

comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

### III. Educação em Saúde:

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de auto-avaliação e de

avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de co-responsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

## 6.2. NÚCLEOS COMUM, ESPECÍFICO E LIVRE

### 6.2.1. DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

- Metodologia do Trabalho Científico
- Sociologia da Educação Médica
- Filosofia Médica
- Antropologia
- Psicologia Geral
- Administração em Serviços de Saúde
- Terapias Naturais
- Nutrição
- Didática Especial
- Carga horária das disciplinas do Núcleo Comum: 540 horas

### 6.2.2. DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

- Introdução à Medicina e História da Medicina
- Saúde Pública I
- Anatomia Humana I
- Bioquímica Celular e Metabólica
- Saúde e Segurança no Trabalho
- Anatomia Humana II
- Fisiologia e Biofísica
- Histologia

- Embriologia Humana
- Saúde Pública II
- Psicologia Aplicada à Medicina
- Semiologia Médica I
- Anatomia Médico Cirúrgica I
- Farmacologia I
- Microbiologia e Imunologia
- Genética Humana
- Saúde Pública III
- Ética e Deontologia Médica
- Medicina familiar I
- Doenças Infecciosa e Parasitárias
- Parasitologia
- Semiologia Médica II
- Anatomia Patológica Geral
- Anatomia Médico Cirúrgica II
- Medicina Familiar II
- Farmacologia II
- Anatomia Patológica Específica
- Anestesiologia
- Fundamentos de Oncologia
- Clínica Médica I
- Técnicas Cirúrgicas
- Medicina Familiar III
- Clínica Médica II
- Ginecologia e Obstetrícia
- Imagenologia
- Clínica Cirúrgica
- Ortopedia e Traumatologia
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria e Puericultura
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Saúde da Mulher
- Saúde do Adulto e do Idoso
- Medicina Legal
- Medicina Desportiva
- Psiquiatria
- Dermatologia e Alergologia
- Estágio em Clínica Médica

- Estágio em Clínica Cirúrgica
  - Estágio em Medicina Comunitária e Saúde da família
  - Estágio em Toco-Ginecologia
  - Estágio em Pediatria
  - Estágio em Pronto Socorro e UTI
- Carga horária das disciplinas do Núcleo Específico – 7.185 horas

### 6.2.3. DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE

- Língua Brasileira de Sinais – Libras
- Carga horária da disciplina do Núcleo Livre – 60 horas

## 6.3. EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

### 6.3.1. EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS – CURRÍCULO ATUAL – PROPOSTO

#### 1º ANO – 1º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANATOMIA

Código: 50104

Carga horária: 90hs. Créditos: Teóricos - 2

Práticos – 2

**Objetivo:** Conhecer a estrutura macroscópica do corpo humano normal e aplicar esses conhecimentos a clínica e a cirurgia.

**Ementa:** Introdução ao estudo da anatomia. Definição – Conceito e Divisão Didática. Instrumental anatômico. Princípios éticos do estudo da anatomia.

Estudo descritivo dos sistemas: Sistema esquelético – osteologia. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema tegumentar: (pele e seus anexos – pêlos, unhas, mamas, glândulas sudoríparas e sebáceas).

#### BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

GARDNER, E. GRAY, D.J. O'RAHIL, Y. **Anatomia**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clinica**. Guanabara Koogan. 5ª Ed. 2006

ROHEN, J. W. YOKOCHI; C. LUTJEN. **A Anatomia Humana**. 4ª.ed. São Paulo: Manole, 1998. WILLIAMS, GRAY. **Anatomia**. 37ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.



**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SABOTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. vols-I e II, 21<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA CELULAR E METABÓLICA**

**Código:** 50106

**Carga horária:** 90hs

**Créditos:** Teóricos: 2

Práticos: 2

**Objetivo:** Compreender os processos de transformação dos alimentos como meio de produção de energia para a manutenção e relação da vida.

**Ementa:** Microcélulas. Bioenergética (Compostos ricos em energia, potenciais redox, fosforilação oxidativa. Cadeia respiratória mitocondrial). Correlação da Biologia Celular com a Bioquímica, Metabolismo e Generalidades, Anabolismo e Catabolismo. Metabolismos especiais: glicídios, lipídios e proteínas. Metabolismo e Nutrição. Reguladores do metabolismo dos hormônios. Energia nos processos bioquímicos. Bioquímica da Membrana. Bioquímica das membranas exitáveis. Cloroplastos, fosfossíntese e fotofosforilação. Cálcio, fósforo e vitamina D. Bioquímica da coagulação sanguínea. Sistemas de tampões Bioquímica da respiração. Bioquímica hormonal. Bioquímica renal. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico. Bioquímica da digestão. Natureza química e ação das vitaminas como coenzimas. Nucleoproteínas e Ácidos Nucléicos. Metabolismo intermediário dos hidratos de carbono, lipídios e proteínas. Nutrição e metabolismo tissular. Necessidades alimentares. Vitaminas: A, E e C

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

LEHNINGER, A; NELSON, P. L & COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 1996.

CHAMPE. P. C; HARVEY. R.A. **Bioquímica**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CHAMPE. P. C; HARVEY. R. A. **Bioquímica Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIEIRA, E. C. GUAZZINELLI. G. MARES, GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1996.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MURRY, R. K; GRANNER, D. K; MAYES, P. A; RODWELL, V. W. Harper: **Bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

CONN Eric E; STUMPF, P. K. **Introdução à Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1984.

**DISCIPLINA: FILOSOFIA MÉDICA****Código:** 50107**Carga horária:** 60 hs.**Créditos:** Teóricos – 2

Práticos– 2

**Objetivo:** Proporcionar ao aluno a capacidade de entender a filosofia como forma de contribuir à formação do ser humano nos seus diversos aspectos do comportamento.

**Ementa:** O pensamento filosófico. O problema filosófico. A lógica e seus problemas. A questão do conhecimento. A ação humana: Ética e Moral. A sociedade. O Estado e os Valores. A corrente filosófica e a realidade.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ARANHA, Ária Lucia de A; A MARTINS, Maria Helena P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1995.

BOCHESKI, J. M. **Diretrizes do Pensamento Filosófico**. São Paulo:E.P.U, 1997.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

CHANI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo. Editora África, 1995.

COTRIN, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia, Ser, Saber e Fazer**. São Paulo: Saraiva.

SAVIANI, Demerval. Educação: **Do Sucesso Comum a Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MEDICINA E HISTÓRIA DA MEDICINA****Código:**50102**Carga horária:** 60 horas**Créditos:** Teóricos - 4

Práticos - 0

**Objetivo:** Conhecer a evolução das práticas médicas a partir das civilizações antigas até os dias atuais, caracterizando cada período.

**Ementa:** As práticas preventivas e curativas através dos tempos. Doença e Morte em civilizações antigas e contemporâneas. Agentes de Saúde. Origem e evolução dos curandeiros aos médicos. A medicina no Brasil de 1500 até os dias atuais. O Sistema Único de Saúde. A medicina interdisciplinar. O Curso de Medicina no CESC-UEMA, grade curricular, perfil profissional. Uso da Biblioteca como suporte de aprendizado. Processo de ensino e abordagem sobre avaliação da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

MARGOTTA, Roberto.**História da Medicina**.2.ed.Editora Manole, 2000.

LYONS, Albert.**História da Medicina**.2. ed.Editora Manole,2003

SALLES, Pedro. **A História da Medicina no Brasil**. 3 ed. 2008.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MELO, José Maria de Souza. **A Medicina e sua História**. EPUB.

### **DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA**

Código: Carga horária: 60 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Ementa:** O adoecimento como fenômeno social, cultural e historicamente construído. As concepções culturais de saúde, doença, sofrimento, distúrbio, infortúnio e também cura, cuidado, convalescência, palição, morrer e morte. Configurações do encontro clínico, dos serviços de saúde e das políticas voltadas à saúde. O pluralismo médico e os diferentes terapeutas elencados para curar e tratar. Protagonismo e organização de pacientes. O campo da antropologia da saúde no Brasil e na América Latina. Diferenças e aproximações entre antropologia da saúde e antropologia médica.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ALVES, P. C. e MINAYO, M. C. S. (orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

DIAS DUARTE, L. F. e LEAL, O. F. (orgs.). *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

FERREIRA, J.; FLEISCHER, S. (orgs.). *Etnografias em Serviços de Saúde*. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

LANGDON, E. J. e CARDOSO, M. D. (orgs.). *Saúde indígena: políticas comparadas na América Latina*. Florianópolis: UFSC, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SAILLANT, F.; GENEST, S. (orgs.). *Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VICTORA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. N. A. *Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2000.

### **DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA**

Código:50103

Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos - 2

## Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer os problemas de saúde pública sob a ótica coletiva e discutir o processo saúde-doença e seus determinantes.

**Ementa:** Introdução à Saúde Pública. Políticas de Saúde Pública. Sistema Nacional de Saúde. Modelos de atenção à Saúde. Regionalização da atenção à saúde de serviços. Discrição da clientela. Sistema de Referência e Contra Referência. Níveis de atendimento: primário, secundário e terciário. Considerações gerais sobre Higiene. Características da água para o consumo. Considerações gerais sobre, os sistemas de abastecimento e tratamento da água para o consumo. Controle de qualidade da água. Problemas higiênicos relacionados com a disposição final dos dejetos e resíduos sólidos. Problemas sanitários relacionados com os alimentos. Gestão de resíduos dos Serviços de Saúde. Biossegurança hospitalar. Limpeza e organização de ambientes. Estudo de Fatores de Risco. Princípios Gerais de Higiene do Trabalho.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS- O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único.** São Paulo: Editora Atheneu.

SINTES, ROBERTO ALVAREZ. **Temas de Medicina.** General Integral. Vol I Solud y Medicina Vol. II Principalesafecciones Del individuo em los contextos familiares y social. La Habana, 2001. Editorial Ciencias Médicas. Ecméd.

SINTES, ROBERTO ALVAREZ. **Medicina Comunitária.** Vol. I. Medicina Familiar e Vol II.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

LAGO, E.R.L.; CRUZ, R.R. **Atencion Primária de Salud.** La Habana. Editora Ciências Médicas. 2001

ALMEIDA, NAOMAR FILHO. o'ROUQUAYROL, MARIA ZÉLIA. **Introdução à Epidemiologia Moderna.** COOPMED. Editora Arrasco. 1992.

FLETCHER. R. H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais.** 3ª ed. Porto Alegre. Artemed. 1996.

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA MEDICA**

**Código:** 50105

**Cargas horária:** 60 horas

**Créditos:** Teóricos - 2

Práticos – 1

**Objetivo:** Capacitar o aluno a analisar criticamente a realidade social e histórica a partir do referencial teórico da Sociologia, estabelecendo um paralelo entre os conhecimentos sociais e o conhecimento científico relacionado à prática da medicina.

**Ementa:** Introdução ao estudo da Sociologia. A Sociologia no campo do conhecimento. Métodos e técnicas da pesquisa sociológica. As proposições teórico-metodológicas para a

compreensão dos fenômenos sociais: positivismo/materialismo/histórico/dialético. Conceitos básicos da Sociologia. Estrutura e organização social. Mudança na sociedade brasileira, análise da realidade social (concreto). Educação, saúde e cidadania. A realidade social e a prática da medicina.

#### **BIBLIOGRAFIA: BASICA**

AVILA, F. BASTOS. **Introdução à Sociologia**, 5ª edição Agir. Rio de Janeiro, 1997.

BOUDON,R & BOORCAUD,F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. Ed.Ática, São Paulo 1993

VITA, ÁLVARO . **Sociologia da Sociedade Brasileira**. Editora Ática, São Paulo,1991.

DELMO PEDRO. **Sociologia, Uma Introdução Crítica**. Ed. Atlas. São Paulo 2ª ed., 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

FERRART, TRUJILLO. **Fundamentos da Sociedade**. Ed.Magraw-Will. São Paulo, 1983.

COSTA, M.C. CORTILHO. **Introdução à Ciências da Sociologia**. Ed.Moderna. São Paulo.1997.

LAKATOS, EVA MARIA. **Sociologia Geral**. 4ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 1982.

VITA, ÁLVARO . **Sociologia da Sociedade Brasileira**. Editora Ática, São Paulo,1991.

#### **1º ANO – 2º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Código: 50101

Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos – 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Entender a importância da disciplina no trabalho científico e coleta de dados para o desenvolvimento do conhecimento e apresentação de trabalhos médicos.

**Ementa:** Natureza do Conhecimento Científico, Pressupostos Metodológicos do Trabalho Científico. Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Trabalhos Científicos.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill. 1993.

VIEIRA, S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. São Paulo: Sarvier. 1994.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

LAKATOS, EVA MARIA, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2.ed. revista ampl. São Paulo: Atlas, 1991.249p.

SALOMON, DÉLCIO VIEIRA. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 249p.

**DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA**

Código:50212

Carga horária: 90 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer a estrutura macroscópica do corpo humano normal e aplicar esses conhecimentos à clínica e à cirurgia.

**Ementa:** Divisão regional do corpo humano. Anatomia, Topografia, Descrição e Organização dos Sistemas Orgânicos: Circulatório. Sistema Nervoso (meninges). Sistema sensorial. Sistema digestivo e glândulas anexas. Sistema urogenital. Sistema endócrino. Tegumento. Tireóide e paratireóides. Amígdalas. Timo.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ROHEN, J.W; Yokochi, C.LUTJEN – DRECOLL, E.**Anatomia Humana**.4. ed.São Paulo: ed. Manole, 1998.

WILLIAMS, GRAY. **Anatomia**. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

GARDNER, G; O'RAHILLY. **Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1988.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

NETTER, Frank. **Atlas de Anatomia Humana**. 2. ed.Porto Alegre: Artemed, 1997.

SABOTA, J. **Atlas da Anatomia Humana**. Vols I e II. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.

**DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA HUMANA**

Código:50215

Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer o desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano, destacando as mal-formações congênitas que podem ocorrer no período gestacional

**ementa:** a reprodução humana: os sistemas reprodutores: masculino e feminino. Gametogênese. Fertilização. Ovulação, formação do zigoto, duração da gravidez, segmentação do ovo-clivagem, gástulação e blastulação. Desenvolvimento humano da fertilização até o estabelecimento do corpo embrionário derivados dos folhetos germinativos. anexo embrionário. Embriologia comparada.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

LANGMAN, J. **Embriologia Médica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1985.

MAIA, G.D. **Embriologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 1989.

MOORE, K.L. A PERSAUD, T.N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.

MOORE, K.L. **Embriologia Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

VIEIRA, E. C. GUAZZINELLI; G. MARES-GUIA, M. **Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia**. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

MELO, Romário. **A Embriologia Comparada e Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

#### **DISCIPLINA: FISIOLOGIA E BIOFÍSICA.**

Código: 50213

Carga horária: 120 horas

Créditos: Teóricos - 4

Práticos - 2

**Objetivo:** Conhecer o funcionamento do corpo humano normal e em estado patológico a fim de que possa aplicar esses conhecimentos à clínica.

**Ementa:** Fundamentos da Fisiologia. A célula. O sistema nervoso. Hematopoiese. Hemoglobina. Leucócitos. Hemostasia. Sistema antígeno anticorpo. Aparelho cardiovascular. Aparelho respiratório. Aparelho digestivo (organização, motilidade e secreções gastrointestinais e de glândulas anexas, digestão e absorção e metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas). Aparelho urinário (formação e excreção da urina, concentração urinária, depuração plasmática) Controle dos líquidos corporais, do equilíbrio eletrolítico e ácido-básico. Função endócrina do rim Sistemas tampões. Sistema endócrino e metabolismo aparelhos reprodutores, masculino e feminino. A hipófise e sua relação com o hipotálamo. Hormônios hipofisários, tireoidianos e corticossuprarenais. Insulina, glucacôm e diabetes. Paratireóides. Metabolismo do cálcio, fósforo e vitamina D. Sistemas biofísicos mecânicos. Termodinâmica em biologia. Estudos biofísicos relacionados à luz. Os gases em biologia. Sistemas elétricos em biologia. Física nuclear em biologia.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2008

LACAZ-VIEIRA, F. MALNINE G. **Biofísica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

GUYTON A.C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENEINE, I. F. **Biofísica Basica**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2010

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

LEÃO, M.A.C. **Princípios da Biofísica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1982.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

**DISCIPLINA: HISTOLOGIA**

Código: 50214

Carga horária: 60 h0ras

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Identificar as células e os tecidos a partir de estudos histológicos.

**Ementa:** Noções fundamentais de citologia. Estudo da célula sob seus aspectos morfológicos, estruturais, fundamentais, e dos processos de divisão e diferenciação que nela ocorre até a formação de um organismo humano. Estudo dos tecidos fundamentais do corpo humano no seu aspecto microscópio e histo-fisiológico.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ALBERT, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO. J. **Biologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO,J. **Histologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

KUHNUEL. **Atlas de Citologia, Histologia Anatomia Microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1991.

DI FIORE, M.S.F. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

BLOOM & FAWCET. **Trabalho de Histologia**. Rio de Janeiro: Interamericana,



**DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA**

Código: Carga horária: 60 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Analisar os problemas de saúde sob uma ótica coletiva problematizando o papel do médico na sociedade e visualizando as transformações contemporâneas no processo de trabalho em saúde.

**Ementa:** Introdução à Epidemiologia, Conceito e Generalidades. O método epidemiológico. Principais estudos epidemiológicos. História natural da doença e níveis de prevenção. Variabilidade da resposta do hospedeiro e das comunidades humanas. As doenças transmissíveis. Epidemias, pandemias e endemias. Métodos gerais de controle em doenças transmissíveis e medidas aplicadas. Vigilância epidemiológica e sanitária. Investigação epidemiológica em casos de surtos. Enfoque epidemiológico das doenças não transmissíveis. História natural das principais zoonoses e fatores de risco. Doenças de notificação compulsória. Sistema de Informação – SINAM. Programa Municipal de Imunização – Sistema de Informação - PNI/API. Quadro epidemiológico nacional.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

FLETCHER, R. H. et al. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**, 3.ed. Porto Alegre:Artemed, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 5.ed.Editora Médica e Científica Ltda. 1999.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teórica e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.

DEVIR, G. E. A. &. **Epidemiologia na Administração dos Serviços da Saúde**. São Paulo: PRONASA/ Livraria Pioneira e Editora. 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BARROS, F. & VITORIA, C. G. **Epidemiologia na Saúde Infantil**. Um manual para Diagnósticos Comunitários. São Paulo: Ed. Hucitec/Unicej, ???

MARCOPITO, Luiz F. **Epidemiologia Geral, Exercícios para Discussões**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2004.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A FARMACOLOGIA**

Código:50323

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer o mecanismo da ação dos medicamentos e aplicar à clínica.

**Ementa:** Conceitos básicos de Farmacologia Geral. Importância do estudo, relação com outras disciplinas básicas. Drogas, Fármacos, Vias de introdução, Farmacocinética - Farmacodinâmica. Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Cardiovascular (antihipertensivos, cardiotônicos). Farmacologia dos processos inflamatórios (antinfalmatórios).

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

GOODMAN, L. S. GILMAN, A. G. **As bases da farmacologia e da terapêutica**. 9.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MILLER, OTTO. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan: Atheneu. 1998.

### **2º ANO: 3º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: ANATOMIA MÉDICO - TOPOGRÁFICA**

Código: Carga horária: 90 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos -2

**Objetivo:** Conhecer a estrutura anatômica do corpo humano normal e aplicar esses conhecimentos à clínica e à cirurgia.

**Ementa:** Noções Gerais de Anatomia macroscópica. Anatomia Topográfica e Descritiva dos diferentes segmentos do corpo: cabeça, pescoço, tórax, abdômen, pelve e membros superiores e inferiores.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ROHEN, J.W. YOKOCHI, C. LUTJEN – PRECOLE **.A Anatomia Humana**. 4 ed. São Paulo. Manole. 1998.

WILLIAMS, GRAY. **Anatomia**. 37.ed. Rio de Janeiro. Guanabara. 1995.

BRODAL. **Anatomia Neurologia:com correlação clínica**. 3ª ed. São Paulo. Roca. 1997.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001.

GRAY, GARDNER A. ORAHILLY. **Anatomia método de Dissecção**. 2. ed. Guanabara Koogan. 1999.

NETTER, FRANK. **Atlas de Anatomia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro. Artmed. 1997.

SABOTA, J. **Atlas da Anatomia Humana**. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**DISCIPLINA: FARMACOLOGIA**

Código:50438

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Levar o aluno a conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos e aplicar à clínica.

**Ementa:** Drogas e Sistemas Específicos, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Interações e Toxicidade. Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Cardiovascular e Sistema Respiratório. Sistema Urinário, Sistema Endócrino, Sistema Imunológico. Antibióticos e Quimioterápicos. Antibacterianos, Anti-helmínticos, Antivirais e Antiinflamatórios.

**BIBLIOGRÁFIA: BÁSICA**

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1997.

MILLER, OTTON. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro. Atheneu. 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

RANG, H. P. **Farmacologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.

**DISCIPLINA: ÉTICA E DEONTOLOGIA MÉDICA**

Código: 50327

Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos – 2

Práticos – 1

**Objetivo:** Conhecer os aspectos éticos da prática médica estudando a conduta humana à luz dos valores morais e a prevenção da saúde humana e da vida no planeta.

**Ementa:** Estudo da história do conhecimento e suas implicações éticas Ensino das normas de conduta do médico no exercício de sua profissão. Os aspectos deontológicos da atividade

médica. O Juramento de Hipócrates. Código de ética médica. Relação do médico consigo mesmo, com os colegas, com os doentes, com os médicos em conferência. Exercício da medicina. Responsabilidade e segredo médico. Prontuário Médico. Discussão de temas atuais: aborto, eutanásia, mercantilismo, morte cerebral, manipulação genética (clonagem). A origem, os fundamentos e a evolução da Bioética numa abordagem ensino aprendizagem, enfatizando o significado prático destes conhecimentos com vistas as desempenho consciente e responsável da atividade médica.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica. Resolução - CFM nº 1246/1998.**

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Processo Ético - Profissional.  
**Resolução CFM nº 1617/2001.**

BIZATTO,J,L. **Eutanásia e Responsabilidade Médica.** 3. ed. São Paulo. LED - Editora de Direito Ltda. 2000.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

FERREIRA, S.I. **Iniciação à Bioética.** Brasília DF. Conselho Federal de Medicina. 1998.

FRANÇA, G.V. **Comentários ao Código de Ética Médica.** 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.

GOMES, J. C. DRUMOND, J. G. F & França. **Erro Médico.** 3 ed. Montes Claros, MG.Unimontes. 2001.

### **DISCIPLINA: SAÚDE COMUNITÁRIA**

Código:

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer os aspectos demográficos, socioeconômicos, ambientais e de saúde da comunidades, para a utilização, aplicação e intervenção de técnicas na prestação de serviços da saúde.

**Ementa:** Conceito de comunidade. Médicos de trabalho na comunidade. Sociologia da comunidade. Estratificação social. Pesquisas sócio-antropológicas e epidemiológicas na comunidade. Organização da rede de prestação de serviços de saúde e atuação da enfermagem nas equipes de saúde.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS. **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde.** São Paulo. Atheneu.

SINTES, Roberto Alvarez. **Medicina Comunitária.** Vol. I e Vol. II. La Habana. Editora Ciências Médicas. 2001

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Medicina da Família.** Brasília. DF. 2008

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SINTES, ROBERTO ALVAREZ. **Temas de Medicina: General Integral.** Vol. I e II. La Habana. Ciências Médicas. 2001.

**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA**

Código: Carga horária: 90 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer os principais microorganismos causadores de doenças e nosso meio, seus aspectos morfológicos, mecanismos de patogenicidade e diagnóstico laboratorial.

**Ementa:** Introdução à microbiologia. Estrutura da célula bacteriana. Estudo das bactérias (metabolismo, nutrição, produção de energia, decomposição, reprodução e meios de cultivo). Processos infecciosos. Principais cocos e bastonetes gram-positivos e gram-negativos. Introdução à Imunologia. Estrutura e organização do sistema imune. Células da resposta imune. Visão biológica dos antígenos e anticorpos. Imunoglobulinas. Reação de aglutinação. Hipersensibilidade imediata e tardia. Reação de complemento. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Auto-imunidade. Doenças auto-imunes. Imunidade e infecções. Imunopatologia das doenças bacterianas e micóticas. Imunopatologia das doenças parasitárias (protozoários e helmintos). Imunodeficiências, AIDS, imunologia tumoral, imunofluorescência indireta, testes cutâneo, reação de Montenegro, reação esquistossomina.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

BIER, Otto. **Microbiologia e Imunologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1998.

JAWETZ, E. et al. **Microbiologia Médica.** 21. ed. Rio de Janeiro. Guanabara. 1997.

MURRAY, PATRICK. **Microbiologia Médica.** Rio de Janeiro. GuanabaraKoogan, 2000.

VERGANI, MARK. **Imunologia Básica e Clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

ROITT, Ivan M. **Imunologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 1995.

PELCZAR, M. et al. **Microbiologia**. São Paulo. McGraw-Hill. 1998.

TRABULSI, L. R. Toledo, M. R. F. **Microbiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

## **DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

Código: Carga horária: 60 horas Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 1

**Objetivo:** Capacitar o aluno no uso das técnicas estatísticas básicas que permitam estudar as doenças a partir de um enfoque científico.

**Ementa:** Conceitos fundamentais de Estatística. Fase do trabalho estatístico. Apresentação gráfica, índices e coeficientes. Amostragem. Medidas de tendência central e dispersão. Introdução à teoria das probabilidades. Distribuição normal. População e amostra. Testes de hipóteses. Inferência sobre médias e proporções. Teste do qui quadrado. Estatísticas ambulatorial e hospitalar. Aplicação do método estatístico às ciências biológicas.

## **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 11. ed. Editora Campos, 2011.

LAURENTI, Ruy; et al. **Estatísticas de Saúde - Edição Revista e Atualizada**. 2. ed. São Paulo. Editora Pedagógica Universitária. 2008.

RUIZ, Filipe. **Estatística Básica Aplicada à Saúde**. Brasília. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 2005.

## **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BERQUÓ, SOUZA GOTLIEB. **Bioestadística**. São Paulo: EPU. 2005

AZEVEDO, AMÍLCAR GOMES CAMPOS PAULO HENRIQUE BORGES DE. **Estatística Básica**. São Paulo. Editora Livros Técnicos e Científicos. 2012.

## **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PROPEDEÚTICA MÉDICA**

Código: 50321 Carga horária: 120 horas Créditos: Teóricos - 1  
Práticos - 4

**Objetivos:** Utilizar as técnicas propedêuticas através da observação clínica completa, registrando o quadro clínico dos pacientes

**Ementa:** Conhecimentos básicos, teóricos e práticos dos conceitos de Semiologia, Semiotécnica. Quadro sindrômico. Anamnese e exame clínico do paciente. Ectoscopia. Sinais vitais, Exame semiológico de: cabeça e pescoço, mamas, aparelho respiratório.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

LOPEZ, M & MEDEIROS, J.L. **Semiologia Médica as Bases do Diagnóstico Clínico.**

3. ed. São Paulo. Atheneu. 1996.

PORTO, C.C. **Exame Clínico.** 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

PEDROSO, E.R.P; ROCHA, M.O.SILVA, O.A **Clínica Médica: Os princípios da Medicina Ambulatorial.** Rio de Janeiro. Atheneu. 1993

### **DISCIPLINA: PARASITOLOGIA**

Código: Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Levar o aluno a conhecer as bases morfológicas, biológicas e ecológicas dos parasitas transmissíveis, compreendendo a história natural das parasitoses prevalentes, principalmente as regionais.

**Ementa:** Estudo dos principais parasitas de interesse em patologia humana. Protozoários e helmintos de interesse médico e suas relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes e moluscos de importância epidemiológica regional. Técnicas básicas empregadas para diagnóstico parasitológico em laboratórios.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

S. B. & MARTINS, A. V. **Parasitologia Médica.** 11ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.

NEVES, DAVID PEREIRA ET AL. **Parasitologia Humana.** 9ª ed. São Paulo. Atheneu. 1985.

MORAES, R. G. **Parasitologia e Micologia Humana.** 3. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1986.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SOUNIS, EMÍLIO. **Epidemiologia Aplicada**. São Paulo. Atheneu UFPR,

**2º ANO: 4º SEMESTRE****DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA**

Código: Carga horária: 60 h0ras Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 1

**Objetivo:** Identificar as doenças de caráter hereditário e o seu modo de transmissão.

**Ementa:** Código genético. Herança biológica. Padrões de herança. Cromossomas humanos, reconhecimento, anomalias, gens e determinação do fenótipo, alterações na síntese das proteínas. Classificação das doenças genéticas. Mecanismos genéticos produtores de doenças genéticas cromossômicas multifatoriais e seus métodos de detecção. Manipulação do material genético. Aconselhamento genético. Medicina Fetal. Genética das populações. Genética e câncer.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

GARDNER, E.J. SNUSTAD, D. P. **Genética**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1986.

GELEHRTER, THOMAS. **Fundamentos de Genética Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1993.

MOTTA, PAULO A. **Genética Humana**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

CARVALHO, COELHO. **Fundamentos de Genética e Evolução**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 1987.

GUERRA, M. **Introdução à Citogenética Geral**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1998.

**DISCIPLINA: ANATOMIA MÉDICO CIRÚRGICA**

Código:50436 Carga horária: 90 horas Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 2



**Objetivo:** Capacitar o aluno a conhecer a estrutura macroscópica do corpo humano normal e aplicar esses conhecimentos à clínica e à cirurgia.

**Ementa:** Sistema Nervoso e sua constituição. Morfologia interna e externa. Vias de condução do SNC e suas características morfo-funcionais. Sistema Nervoso periférico. Sistema Nervoso autônomo. Correlação anátomo-clínicas. Domínio do instrumental utilizado na dissecação.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

NETTER, FRANK H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2. ed. Porto Alegre. Artemed. 1997.

WILLIAMS, GRAY. **Anatomia**. 37.ed. Rio de Janeiro. Guanabara. 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BRODAL, A. **Anatomia. Neurologia – com correlação clínica**. 3. ed. São Paulo. Roca. 1997.

CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

#### **DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL**

Código:

Carga horária: 90 horas.

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** O aluno devera ser capaz de reconhecer as causas, os mecanismos e as conseqüências dos processos patológicos gerais que acometem o homem.

**Ementa:** Conceito de doença. Processos degenerativos celulares e intersticiais. Necrose e degenerações. Patologia das alterações circulatórias. Inflamação. Reação de agressão e defesa. Transtorno do crescimento e da diferenciação celular. Sistema tegumentar.

#### **BIBLIOGRÁFIA: BÁSICA**

BOGIOLO GERALDO B. F. **Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.1994.

ROBINS, S. L, COTRANS, R. S. KUMAR V. **Patologia estrutural e funcional**. 4. ed. São Paulo. Guanabara, Koogan. 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MONTENEGRO, M.R. **Patologia Processos Gerais**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1997.

**DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

Código: Carga horária: 60 horas. Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 1

**Objetivo:** O devere ser capaz de analisar o panorama brasileiro, maranhense e loco/regional com visão crítica dos diversos sistemas de assistência médica.

**Ementa:** Instituições de saúde nacionais e internacionais. Processos administrativos em saúde, suas funções dentro da prática gerencial. Perfil da saúde no Brasil. Políticas Públicas de Saúde. SUS. Serviços de Saúde. Unidades Básicas de Saúde. Disponibilidade, processos de trabalho e recursos humanos na saúde. Gerenciamento e administração na saúde pública. Planejamento, aplicação e controlo dos recursos institucionais. Relações e Poder nas organizações de saúde.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

RIBEIRO, Augusto Barbosa de Carvalho. **Administração de Pessoal no Hospital**. São Paulo: Etr, 2008.

FONTINELE, KLINGER. **Administração Hospitalar**. 3ª ed. Goiânia. Qualidade e Cultura, 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, ELEONORA MENICUCIDE. **Trabalho, Saúde e Gênero na Era da Globalização**. Goiânia. Editora Qualidade e Cultura. 1997

**DISCIPLINA: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Código: 50433 Carga horária: 90 horas Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 2

**Objetivo:** Conhecer a etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico prognóstico e tratamento das principais doenças infecciosas e parasitárias com destaque as de maior prevalência na região.

**Ementa:** Estudo do agente etiológico, aspectos epidemiológicos, imunopatológicos, orientação diagnóstica, aspectos clínicos, terapêuticos e profilaxia das viroses, clamidioses, riquetsioses, infecções bacterianas, protozooses e helmintoses que prevalecem em nosso meio.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

AMATO NETO, V. BALDY, J. L. S. **Doenças Transmissíveis**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Sarvier. 1989.

VERONESI, R & FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. São Paulo. Atheneu. 1996.

NEVES, J. **Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Editora Guanabara Kooagan. 1983.

KRUGMAN, S. KATZ, S. L. GERSOMON, A. A. & WILFERT, C. M. **Doenças Infecciosas em Pediatria**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Livraria Atheneu. 1991

SCHETER, M. J. MARANGONI. D. **Doenças Infecciosas: Conduta Diagnóstica e Terapêutica**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1997

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

TAVARES, WALTER. **Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Antiinfecciosos**. 3. ed. Ed. Livraria Atheneu, 1996.

FONSECA JCF. **Hepatite Delta**. Manaus. UFAM/IMTM. 1993.

#### **DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA**

Código:

Carga horária: 60 horas.

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Habilitar o discente ao atendimento do homem e sua família em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais.

**Ementa:** Conceito de família. Perfil do médico da família. Processos psicossociais da família. A equipe de saúde e a medicina familiar. Sociologia da família. Ciclo de vida da terapêutica familiar.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS - O que você precisa saber sobre o Sistema Único**. São Paulo: Ed. Atheneu Ltda. 2001.

SINTES, ROBERTO ALVAREZ. **Medicina Comunitária**. Habana. Ed. Ciências Médicas. 2001.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SINTES, ROBERTO ALVAREZ. **Temas de Medicina, General Integral**. Habana. Ed. Ciências Médicas Ecmec. 2001

**DISCIPLINA: SEMIOLOGIA MÉDICA**

Código: 50432

Carga horária: 120 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 3

**Objetivo:** Desenvolver habilidades de observação clínica completa, utilizando técnicas de anamnese e técnicas de exame físico.

**Ementa:** Relação médico-paciente. Redação da anamnese. Redação do exame físico. Exame semiológico de: aparelho cardiovascular, abdômen, aparelho locomotor, região lombar, sistema neurológico. Estudo anatomofisiológico dos sinais e sintomas. Iniciação à interpretação dos exames complementares

**BIBLIOGRAFIA: básica**

LOPEZ, M; MEDEIROS, J. L. **Semiologia Médica as Bases do Diagnóstico Clínico**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

PEDROSO, E.R.P; ROCHA, M.O. da SILVA, O.A **Clínica Médica – Princípios da Medicina Ambulatorial**. São Paulo: Atheneu, 1993.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SALTER, R. B. **Semiologia do Aparelho Locomotor**.

HOPPENFELD, S. **Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-esquelético**.

**3º ANO – 5º SEMESTRE****DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECÍFICA**

Código: 50541

Carga horária: 90 horas.

Créditos: Teóricos- 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Conhecer as causas, os mecanismos e as conseqüências dos processos patológicos gerais que acometem o homem.

**Ementa:** Alterações fisiológicas e morfológicas dos sistemas e órgãos. Correlação com as manifestações clínicas. Estudos dos mecanismos patogênicos das principais patologias dos sistemas respiratório, cardiovascular, intestinal e urológico.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

BOGIOLO, Geraldo. **Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

ROBBINS, S. L; COTRANS, R.S; KUMAR V. **Patologia estrutural e funcional**. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MONTENEGRO, M. R. **Patologia Processos Gerais**. 2. ed. Ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

#### **DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA**

Código:50542

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Reconhecer os diversos tipos de anestésicos, analisando sua importância e aplicabilidade ao paciente.

**Ementa:** Avaliação pré-anestésica. Estado físico do paciente. Riscos anestésico-cirúrgicos. Recuperação anestésica. Monitorização invasiva e não invasiva. Aparelhos e materiais de anestesia. Anestésicos locais e endovenosos. Raquianestesia e bloqueios periféricos. Fisiopatologia da dor. Técnicas antálgicas.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

BRAS, R; CASTIGLIA, Y. M. **Temas de Anestesiologia**. 5.ª ed. São Paulo. Enesp. 1992.

CREMONESI, E. **Temas de Anestesiologia**. 3ª ed. São Paulo. Sarvier, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

ERIKSSON, E. **Manual Ilustrado de Anestesiologia**. 4ª ed. São Paulo. Manole Ltda. 1990

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CLÍNICA**

Código: 50544

Carga Horária: 240 horas.

Créditos: Teóricos - 4

Práticos - 6

**Objetivo:** O aluno devera ser capaz de analisar a etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, prognóstico, bem como propiciar as habilidades necessárias à realizar tratamento das doenças prevalentes na região.

**Ementa:** Estudo da etiologia, fisiopatologia, quadro clínica, diagnóstico, tratamento e prognóstico das patologias dos sistemas: Respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e geniturinário.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

HARRINSON'S. **Princípios da Medicina Interna**. 13. ed. Mc.Graw-Hill, 1994.

PEDROSO, E. R. ROCHA. M. O. C. SILVA, O.A. **Clínica Médica – Os princípios da Medicina Ambulatorial**. São Paulo. Atheneu. 1993.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

LOPEZ, M & MEDEIROS, J. L. **Semiologia Médica as Bases do Diagnóstico Clínico**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ONCOLOGIA**

Código: 50543

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Reconhecer o câncer como um problema de saúde pública, identificar os vários tipos de câncer mais freqüentes na região.

**Ementa:** Câncer como problema de saúde pública. Principais causas de morte por câncer no Brasil e principalmente na região. Princípios fundamentais da biologia tumoral. Prevenção e diagnóstico precoce. As diversas formas terapêuticas. Tumores mais freqüentes quanto a faixa etária e distribuição demográfica. Planejamento geral de um paciente com câncer.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

MURAD, AM. KATZA. **Oncologia: Bases Clínicas do Tratamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996

WOOD, M. **Segredos em Oncologia**. Porto Alegre. Artemed. 1987.

GEBRIM & CINTRA. **Ginecologia Oncológica**. São Paulo. Atheneu. 1999

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BONASSA, Edva Moreno Aguiar. **Enfermagem Terapêutica Oncológica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

OTTO, Shirley E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.

**DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA: MEDICINA FAMILIAR**

**Código:** 50546

**Carga horária:** 60 horas

**Créditos:** Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** aluno nos programas da Estratégia de Saúde da Família.

**Ementa:** O prontuário da família, Prontuário e Arquivo Médico. Programas acompanhados pela ESF. Atenção integral à Criança e Adolescente. Atenção ao adulto o Idoso e a Mulher. Saúde Bucal. Atenção a pessoas portadoras de Deficiência. Violência Intrafamiliar.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

AMATO, MARISA CAMPOS MORAES. **Manual para o Médico Generalista**; São Paulo: Roca, 2001.

COSTA, ELISA MARIA AMORIM/MARIA, ARMINDA CARBONO. **Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar**. Editora: Robô, Rio de Janeiro, 2004.

BELUCI, DOMINGOS GABRIEL DE PAULA. **Programa Saúde da Família II**. Medicina: São Paulo: Lawbook, 2005.

BELUCI, DOMINGOS GABRIEL DE PAULA. **Programa Saúde da Família I**. Medicina: São Paulo: Lawbook, 2005.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

DUNCAN, BRUCE B, MARIA INÊS SCHMIDT, ELSA R. J. GIUGLIANI. Medicina Ambulatorial 2014

Mc WHINNEY, IAN R. **Manual de Medicina da Família e Comunidade**. Porto Alegre. Artimed. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, CADERNOS DA ATENÇÃO BÁSICA. **Violência Intrafamiliar**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

Instituto do Desenvolvimento da Saúde. Manual de Condutas Médicas. USP/MS, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Cadernos de Atenção Básica, 2008.

## **DISCIPLINA: TÉCNICAS CIRÚGICAS**

**Código:** 50545

**Carga horária:** 90 horas

**Créditos:** Teóricos - 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Capacitar o aluno no manuseio adequado dos instrumentos cirúrgicos na aplicação das técnicas cirúrgicas relacionadas às situações de intervenções.

**Ementa:** Orientação para a ambientação cirúrgica. Trabalhos em equipe. Conhecimento e manuseio do instrumental cirúrgico. Princípios técnicos em cirurgia geral. Tempos cirúrgicos fundamentais. Cirurgia experimental. Auto-educação na formação de conduta ética e profissional em cirurgia. Complicações pós-operatórias comuns.

## **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

MONTEIRO ELC, SANTANA E. **Técnica cirúrgica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006

GOFFI, F. S. ET.al. **Bases anatômicas, fisiológicas e cirúrgicas e Técnicas cirúrgicas..** 4ª Ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2001

MAGALHÃES, H.P. **Técnica cirúrgica e cirurgia experimental**. 5ª ed. São Paulo. Sarvier, 1996.

PARRA. **Os Princípios Básicos da Técnica Operatória**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BERBINI, E. J. **Clínicas – Alípio Correia Neto**, 4ª ed. São Paulo. Sarvier. 1994.

PURITA, Fernando. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Cultura Médica. 1997.



**DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA**

Código: Carga horária: 240 horas Créditos: Teóricos - 4  
Práticos - 6

**Objetivo:** Conhecer a etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças dos diversos órgãos, sistemas e aparelhos do ser humano.

**Ementa:** Conhecimentos teóricos e práticos dos quadros clínicos, raciocínio clínico, discussão da fisiopatologia, diagnóstico, evolução e prognóstico das doenças mais frequentes em hematologia, reumatologia, nefrologia e endocrinologia. **Local onde será ministrado:** Sala de aula e unidades hospitalares.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

HARRINSON'S. **Princípios da Medicina Interna**. 13ª ed. Madrid. Interamericana Mc Graw\_Hill. 1994

PEDROSO, E. R. P. ROCHA. M. O. C. SILVA, O. A. **Clínica Médica: Os princípios da Medicina Ambulatorial**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1996.

GOLDMAN, AUSIELLO – CECIL. **Tratado de Medicina Interna**. 22ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2005

ANTONIO CARLOS LOPES. **Tratado de Clínica Médica**. 1ª ed. São Paulo. Roca. 2006

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

LOPEZ, M & MEDEIROS, J. L. **Semiologia Médica as Bases do Diagnóstico Clínico**. 3ª ed. São Paulo. Atheneu. 1996.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1992.

**DISCIPLINA: GINECOLOGIA**

Código: Carga horária: 90 horas Créditos: Teóricos - 2  
Práticos - 2

**Objetivo:** Prestar assistência à mulher com problemas ginecológicos.

**Ementa:** Estudo da etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico das doenças ginecológicas.

**BIBLIOGRAFIA: BASICA:**

FIGUEREDO, EURIDICE MARIA DE ALMEIDA. **Ginecologia Oncológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

HANS,HALBE. **Tratado de ginecologia**. 2ª ed. São Paulo. Roca, 1993.

TOY, EUGENE C. **Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia**. Porto Alegre. Artme., 2004.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

DEPALO, GIUSEPPE, CHANEN, WILLIAM, DEXEUS, S. **Patologia e Tratamento do trato genital inferior (incluindo colposcopia)**. Rio de Janeiro. MEDSI. 2002.

MONTENEGRO, CARLOS ANTÔNIO BARBOSA FILHO. JORGE DE REZENDE. **Obstetrícia**. 12ª ed. Rio de Janeiro. GUANABARA. Koogan, 2013.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. 2. Ed. Rio de Janeiro:Manoule, 2012.

FIGUEREDO, EURIDICE MARIA DE ALMEIDA. **Ginecologia Oncológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

TOY, EUGENE C. **Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia**. Porto Alegre. Artme., 2004.

HANS, Halbe. **Tratado de ginecologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1993.

NOVAK, EDMUNDO. **Ginecologia**. 1996.

REZENDE, JOSÉ DE; MONTENEGRO, CARLOS ANTÔNIO BARBOSA. **Obstetrícia Fundamental**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

DEPALO, Giuseppe; CHANEN, William; DEXEUS, S. **Patologia e Tratamento do trato genital inferior (incluindo coposcopia)**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

**DISCIPLINA: IMAGENOLOGIA**

Código: 50653

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Levar o aluno a conhecer os principais instrumentos utilizados no diagnóstico por imagem, seus princípios e técnicas. Identificar as patologias através da imagem.

**Ementa:** Análise das técnicas da Radiologia, Ultrassonografia, Tomografia computadorizada, Ressonância magnética e Doppler. Técnicas radiológicas mais usadas. Proteção radiológica. Radiologia e imagens dos diversos sistemas orgânicos.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

BURGENER, FRANCIS A. KORMANO, MARTTI. **Diagnóstico Diferencial em Tomografia Computadorizada**. 1ª.ed. Revinter. 1997.

AUGUSTO, HILTON KOCH ET. AL. **Radiologia na Formação do Médico Geral**. 1ª ed. Revinter. 1997.

MORTON, A. MEYERS. **Radiologia do Abdomem Anatomia Normal e Patológica**. 1ª ed. Revinter. 1999.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

WILLIAN R. LESS; EDWARD A. LYONS. **Ultrasonografia Endocavitária e Técnicas Avançadas**. 1ª.ed. Ed. Revinter 1998.

MONIER. **Manual de Radiologia**.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À MEDICINA**

Código: 50650

Carga horária: 60 horas

.Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivos:** Compreender a importância e analisar as principais teorias e sistemas psicológicos aplicados à educação médica.

**Ementa:** Problemas emocionais vivenciados pelos pacientes internados. Relacionamento entre o médico e o paciente. Reflexão sobre a assistência ao paciente em diversas situações de atendimento: CTI, Emergência, Enfermaria e Ambulatório. Relação entre o médico e familiares do paciente.

**BIBLIOGRAFIA. BÁSICA**

KELLER, S. **Princípios da Psicologia**. 5ª ed. São Paulo. Herder. 1989.

MARTINS, DINAH. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. 2ª ed. Petrópolis. Vozes. 1997.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

TELES, ANTONIO XAVIER. **Psicologia Moderna**. 2ª ed. São Paulo. Ática. 2000.

ATKINSON, RITA. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

### **DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS**

Código:50652

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos – 1

**Objetivo:** Discutir sobre a importância das teorias básicas da medicina chinesa na prática da medicina, compreendendo os princípios básicos do funcionamento do ser humano numa visão holística. Fitoterapia e suas aplicações. Aplicar e avaliar a utilização das terapias conforme diagnóstico clínico.

**Ementa:** Fornecer conhecimentos que alicercem a prática do profissional de medicina, numa visão holística. Alimentação. Crânio-acupuntura. Massagem. Relaxamento Equilíbrio dos chakras. Cromoterapia. Radiestesia. Ventosoterapia. Meditação.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

MAIXE, SONIA REGINA DE LIMA, SANTOS, EDINEI. **Fundamentos essenciais de acupuntura chinesa**. São Paulo. ICONA. 1995

AUREROCHE, B, NALAILH, **O diagnóstico na medicina chinesa**. São Paulo. Andrei. 2003.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

BRENNAM, BÁRBARA ANN. **Mão de Luz**. São Paulo. Ground. 2005.

### **DISCIPLINA: NUTRIÇÃO**

Código: 50870

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos – 1

**Objetivo:** Conhecer o processo saúde/doença relacionados com os nutrientes.

**Ementa:** Relação entre nutrição, alimentação e saúde. Políticas de Nutrição no Brasil. Desnutrição infantil. As doenças do desenvolvimento – obesidade, hipertensão e sua relação

com dieta hipercalórica. **Nutrição e saúde: os benefícios de uma dieta equilibrada para o bem estar físico e mental.**

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

OLIVEIRA, JOSÉ EDUARDO DUTRA ET. AL. **Nutrição Básica.** 8. ed. 1997.

SÁ, NEIDE GANDENCI DE. **Nutrição e dietética.** 11. ed. 2002.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

ORNELAS, LISELOTE. **Técnica dietética.** 7ª ed. 1997.

MITCHELL, HELEN S, ET. AL. **Nutrição Interamericana.** 2ª ed. 1997.

### **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

Código: Carga horária: 60 horas. Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** O aluno devera ser capaz de analisar o panorama brasileiro, maranhense e loco/regional com visão crítica dos diversos sistemas de assistência médica.

**Ementa:** Instituições de saúde nacionais e internacionais. Processos administrativos em saúde, suas funções dentro da prática gerencial. Perfil da saúde no Brasil. Políticas Públicas de Saúde. SUS. Serviços de Saúde. Unidades Básicas de Saúde. Disponibilidade, processos de trabalho e recursos humanos na saúde. Gerenciamento e administração na saúde pública. Planejamento, aplicação e controlo dos recursos institucionais. Relações e Poder nas organizações de saúde.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

RIBEIRO, AUGUSTO BARBOSA DE CARVALHO. **Administração de Pessoal no Hospital.** São Paulo. Etr. 2008.

FONTINELE, KLINGER. **Administração Hospitalar.** 3ª ed. Goiânia. Qualidade e Cultura, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, ELEONORA MENICUCIDE. **Trabalho, Saúde e Gênero na Erada Globalização.** Goiânia. Editora Qualidade e Cultura. 1997

**4ª ANO: 7º PERÍODO****DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA**

Código: 50756

Carga horária: 240 horas:

Créditos: Teóricos - 4

Práticos - 6

**Objetivo:** Interpretar as diversas situações clínico-cirúrgicas do paciente.**Ementa:** Semiologia. Anamnese do paciente cirúrgico. Métodos diagnósticos. Instrumental especializado. Noções básicas em cirurgia. Cirurgia ambulatorial. Técnicas operatórias. Pré e Pós operatório de cirurgias em geral. Cirurgias de parede abdominal, aparelho digestivo e órgãos anexos.**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**RODRIGUES MAG, CORREIA MITD, SAVASSI-ROCHA PR. **Fundamentos em Clínica Cirúrgica**. Coopmed, Belo Horizonte, 2006SAVASSI-ROCHA PR, SANCHES SRA, SAVASSI-ROCHA AL. **CIRURGIA DE AMBULATÓRIO**. Rio de Janeiro. Medbook. 2013.**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**WAY LW et AL. **Diagnostico e Tratamento em Cirurgia**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 13ª. Ed. 2011.OLIVEIRA RG, MIRANDA ME, PETROIANU A. **Cirurgia. Blackbook**. Belo Horizonte. 2008TOWNSEND et AL. SEBISTOM; **Tratado de Cirurgia**. Rio de Janeiro. Elsevier. 18ª Ed. 2010, vols. I e II.BRUNICARD CF, SCHWARTZ; **Princípios de Cirurgia**. Revinter, 9ª Ed. 2013, vol. I e II.LIMA DX, CAMARA FP, FONSECA CEC. **UROLOGIA: Bases de Diagnostico e Tratamento**. Atheneu, São Paulo. 1ª Ed., 2014**DISCIPLINA: ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**

Código:

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

## Práticos - 1

**Objetivo:** Identificar os problemas médicos e sociais da traumatologia-ortopedia.

**Ementa:** Patologias mais frequentes do sistema neuro/músculo/esquelético. Entorses, Luxações, Fraturas. Traumatismos da coluna vertebral.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

WILSON, J. N. & WATSON-JONES. **Fraturas, Traumatismos das Articulações**.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

ADAMS, J. C. **Manual de Ortopedia**, 8ª edição.

**DISCIPLINA: OFTALMOLOGIA**

Código: Carga horária: 60 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Diagnosticar as principais doenças em oftalmologia.

**Ementa:** Introdução à oftalmologia. Afecções das pálpebras e conjuntivas. Cataratas. Uveítes. Glaucoma. Hipermetropia. Miopia e astigmatismo. Fundoscopia.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

JACK KANSKI. **Oftalmologia Clínica**. 3ª ed São Paulo. Manole. 1994.

RODRIGUES, MARIA DE LOURDES VERONESE. **Oftalmologia Clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura, 2000.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

VANGHAN, D. C. AUSBURY T. **Oftalmologia Geral**. 3ª ed. São Paulo. Atheneu. 1990.

**DISCIPLINA: OTORRINOLARINGOLOGIA**

Código: Carga horária: 60 horas Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Conhecer a etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, prognóstico, e tratamento das principais doenças que acometem a boca, laringe, faringe, cordas vocais e o aparelho auditivo.

**Ementa:** Patologias das fossas nasais. Patologias do orofaringe. Patologias da laringe. Patologias do aparelho auditivo.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

HELIO HUNGRIA. **Otorrinolaringologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990.

ARNOLDO MINITI E RICARDO. **Otorrinolaringologia Clínica e Cirúrgica**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

COSTA, SADY Da. et. al. **Otorrinolaringologia – Princípios e Práticas**, 2005.

LOPES, Otacilio. **Temas de Otorrinolaringologia**. 4ª ed. São Paulo. Manole. 2000.

#### **DISCIPLINA: PEDIATRIA E PUERICULTURA**

Código:	Carga horária: 120 horas	Créditos: Teóricos - 2
		Práticos – 3

**Objetivo:** Identificar as patologias mais comuns dos recém-nascidos e da infância

**Ementa:** Atendimento do recém-nascido após o parto. Acompanhamento durante o puerpério, Normas de prescrição. Alimentação, Crescimento e desenvolvimento. Imunização. Assistência ambulatorial contínua à criança sadia. Manutenção e proteção a sua saúde. Assistência à criança internada ou em atendimento ambulatorial. Propedêutica, clínica, diagnóstico e tratamento das patologias mais freqüentes no lactante e pré-escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed. 2000.

MARINICI, JACOMO A. **Assistência ao Recém-nascido**. 4ª ed. São Paulo. Atheneu. 2002.

DALCIAMO, LUIZ ANTÔNIO. **Puericultura Princípios e práticas**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu. 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Eduardo da Silva. **Terapêutica e Prática Pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 1992.

SUCUPIRA, A. C. S. et. al. **Pediatria em Consultório**. 3. ed. São Paulo, Editora de Livros Médicos, 1996.



LEÃO E. CORREA. et. al. **Pediatria Ambulatorial**. 3ªed. Belo Horizonte. Coonedet. 1998.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 8ª ed. São Paulo. Sarvier. 1991.

AIRES, VERA L. T. **Práticas Pediátricas**. 6ª ed. São Paulo. Atheneu. 1992

### **DISCIPLINA: OBSTETRÍCIA**

Código:    Carga horária: 90 horas    Créditos Teóricos – 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Prestar assistência à mulher com problemas ginecológicos

**Ementa:** Assistência pré-natal. Gravidez de baixo e alto risco. Patologias na gravidez

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

MONTENEGRO, CARLOS ANTÔNIO BARBOSA, FILHO, JORGE DE REZENDE. **Obstetrícia**. 12ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Manouele, 2012.

TOY, EUGENE C. **Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia**. Porto Alegre. ArtMed. 2004.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

REZENDE, JOSÉ DE; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental** 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1984.

DEPALO, GIUSEPPE; CHANEN, WILLIAM; DEXEUS, S. **Patologia e Tratamento do trato genital inferior (incluindo coposcopia)**. Rio de Janeiro: MEDSI. 2002.

## **4º ANO: 8º PERÍODO**

### **DISCIPLINA: DERMATOLOGIA E ALERGOLOGIA**

Código:    Carga horária: 90 horas    Créditos: Teóricos - 2

Práticos – 2

**Objetivo:** Identificar as principais doenças da pele relacionadas aos agentes etiológicos sejam de natureza tóxica, micótica, virótica, bacteriana ou alérgica.

**Ementa:** Conhecimentos básicos se semiologia. Clínica, métodos diagnósticos e terapêuticos das principais doenças dermatológicas e alérgicas

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

AZULAY & AZULAY. **Dermatologia**

SAMPAIO E COLS. **Dermatologia Básica.**

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

GRUMACH, ANETE SEVICIOVIC. **Alergia e Imunologia na Infância e na Adolescência.**

BEHELLI & CURRAN **Compêndio de Dermatologia**

**DISCIPLINA: MEDICINA LEGAL**

Código:

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Compreender a Medicina Legal, emitindo atestados e laudos periciais.

**Ementa:** Introdução ao estudo da Medicina Legal. Verificação de óbitos. Perícias médicas em obstetrícia e ginecologia. Sexologia. Traumatologia Forense. Lesões corporais. Asfíxia. Identificação Médico Legal. Psiquiatria Forense. Tanatologia. Atestados médicos. Atestados de óbitos. Seguridade Social. Necropsias. Investigação criminalística elementar. Exames e técnicas especiais.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

FRANÇA, GENIVAL VELOSO. **Medicina Legal.** 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

PORTO, CELMO CELENO. **Sexologia Médica.** 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

FAVORO, F. **Medicina Legal.** 8ª ed. 1997.

PATARO, O. **Medicina Legal e Prática Forense.** 10ª ed. 1999.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MARCOS, BADEIA. **Ética e Profissionais de Saúde.** 5ª ed. 1995.

ALMEIDA, JUNIOR. **Lições de Medicina Legal.** 11ª ed. 2000.

**DISCIPLINA: MEDICINA DESPORTIVA**

Código: 50868

Carga horária: 60 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Objetivo:** Compreender o processo saúde-doença e sua relação com prática ou não de atividades esportivas.

**Ementa:** Estágio atual do binômio saúde/doença, complexidade das reações entre saúde, atividades físicas e esporte.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

LEITE, F. P. **Fisiologia do Exercício, ergometria e condicionamento físico**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1994.

MC.ARDLE, W. D. KATCH, F.I. KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MELLION; MORRIS. **Segredo em Medicina Desportiva**. 4ª ed. Porto Alegre. Artemed, 1988.

**DISCIPLINA: PSIQUIATRIA**

Código: 50869

Carga horária: 90 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Reconhecer no paciente os diferentes tipos de comportamento psíquico-sociais e os diferentes tipos de atendimento.

**Ementa:** História da Psiquiatria. Relação entre a Psicologia Médica e a Psiquiatria. Nosologia. Semiologia. Triagem em Psiquiatria. Entrevista aberta e fechada. Abordagem em psicoterapia. Estados ansiosos e depressão. Neuroses. Pânico. Fobias. Distúrbios somáticos e obsessivos. O paciente com tendência suicida. Distúrbios bipolar. Esquizofrenia. Autismo. Estágio psicológico da doença terminal. Distúrbios psíquicos da infância, adolescência e velhice. Uso e efeitos colaterais das drogas psicotrópicas. Atendimento de urgência ao paciente psiquiátrico.

**BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

KAPLAN, H. SADOCK. B. **Manual de Psiquiatria Clínica**. 7ª ed. Porto Alegre. Artemed. 1998.

KOLB, LAWRENCE C. **Psiquiatria Clínica**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Interamericana. 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

MARTINS, DINAH. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. 2ª ed. Petrópolis. Vozes. 1997.

REES, LINDORD W. L. **Compêndio de Psiquiatria**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Zahar. 1979.

#### **DISCIPLINA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Código: 50864

Carga horária: 90 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Analisar a etiologia, patogenia, quadro clínico, tratamento e prognóstico das principais doenças da infância e da adolescência.

**Ementa:** Estudo da etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das doenças da infância e adolescência.

#### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

SUCUPIRA, A. C. S. et. Al. **Pediatria em Consultório**. 3ª ed. Sarvier. Livros Médicos. 1996.

BEHRMAN A NELSON – **Tratado de Pediatria**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1997.

GRUNSPUN, HAIM. **Crianças e Adolescentes**. 2ª ed. São Paulo. Atheneu. 1995.

BEE, HELEN. **A Criança em Desenvolvimento**. 4ª ed. Porto Alegre. Artemed. 1998.

KNOBEL, A. ABERASTURY. **Adolescência Normal**. 5ª ed. Porto Alegre. Artemed. 2001.

OSÓRIO, LUIZ CARLOS. **Adolescência Hoje**. 8ª ed. Porto Alegre. Artemed. 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

CARDOSO, LUCIMAR APARECIDO. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência**. Atheneu. 1998.

SUCUPIRA, A. C. S. et. Al. **Pediatria em Consultório**. 3ª ed. São Paulo. Livros Médicos, 1996

ROSOV, TATIANA. **Doenças Pulmonares em Pediatria**. São Paulo: Atheneu. 2000.

### **DISCIPLINA: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

Código: 50866

Carga horária: 90 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Desenvolver habilidades de prestação de assistência ao homem adulto e idoso, em todos os níveis de atenção à saúde

**Ementa:** Revisão dos aspectos anatômicos e funcionais dos órgãos e sistemas no idoso. Estudo da etiologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das doenças mais frequentes no adulto e no idoso. Conhecimento sobre o envelhecimento. Aspectos sócio-demográficos. Biologia do envelhecimento. Fatores que favorecem a longevidade. Medidas protetoras da saúde e qualidade de vida na terceira idade. Atendimento multiprofissional: **uma necessidade**.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

EDWALD. **Psiquiatria Geriátrica**. 1ª ed. Porto Alegre. Artemed. 1999.

GOLDSTON. **Geriatria e Gerontologia**. 5ª ed. São Paulo. Roca. 2001.

PAPALEU NETTO, MATEUS. **Urgência em Geriatria**. 4ª ed. São Paulo. Atheneu, 2000.

FRANK, ANDRÉIA ABDALA. **Nutrição no Envelhecimento**. 7ª ed. São Paulo. Atheneu, 2005.

LEUCKENOTTE, ANNETE. **Avaliação em Gerontologia**. 3ª ed Reichman & Affons Editores. 2003.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SCHNEIDER, J. **Manual de Geriatria**. 2ª ed. São Paulo. Roca, 1998.

PETRIANU, PIMENTA, L. G. **Clínica e Cirurgia Geriátrica**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara. Koogan, 2006.

DUARTE, YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA. **Atendimento domiciliar: Um enfoque Gerontológico**. 5ª ed. São Paulo. Atheneu, 2004.

### **DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER**

Código: 50865

Carga horária: 90 horas

Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 2

**Objetivo:** Conhecer os problemas ginecológicos e afecções de saúde da mulher, fomentando um diagnóstico conclusivo a mulher com problemas ginecológicos e em demais níveis de afecções de saúde.

**Ementa:** Revisão dos aspectos anatômicos e funcionais dos órgãos genitais femininos. Identificação dos mecanismos envolvidos nas doenças ginecológicas. Anamnese ginecológica. Uso dos diversos recursos clínicos e laboratoriais para a realização de diagnóstico ginecológico. Anticoncepção, vulvovaginites, DST doenças do corpo e do colo do útero. Amenorréias. Sangramentos. Aspectos que envolvem a concepção, gestação, parto e puerpério. Intercorrências cirúrgicas. Menopausa.

### **BIBLIOGRAFIA: BÁSICA**

CAPELAND. **A Mama**. 8. ed. Panamericana, 1993.

BEREK, JONATHANS. **Tratado de Ginecologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

HANS HALBE. **Tratado de Ginecologia**. 1993.

RODRIGUÊS DE L. GIBRIM E CINTRA. **Ginecologia Oncológica**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

PINOTT, JOSÉ ARISTODEMO. **Urgência em Ginecologia**. 4ª ed. São Paulo. Atheneu. 1995.

### **BIBLIOGRAFIA: COMPLEMENTAR**

SANTOS JUNIOR, LUIZ AYRTON. **Mastologia em Questão**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

RESENDE E MONTENEGRO. **Obstetrícia Fundamental**. 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 1994.

RESENDE, JORGE DE. **Obstetrícia**. São Paulo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

### **DISCIPLINA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

Código: Carga horária: 60 horas. Créditos: Teóricos - 2

Práticos - 1

**Ementa:** Levar o aluno a entender as doenças ocupacionais como produto de organização capitalista de produção. Relação entre o processo de trabalho e saúde. Política de biossegurança. Resíduos e serviços de saúde. Epidemiologia do trabalho. Riscos químicos e

biológicos em laboratório Contenção primária e secundária dos riscos biológicos. Doenças profissionais. Legislação brasileira e saúde do trabalhador.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a identificar os instrumentos de segurança reconhecendo sua importância para a saúde e segurança no trabalho.

#### **REFERÊNCIA: BÁSICA**

COSTA, MARCO ANTONIO PEREIRA DA. **Biossegurança: Segurança para Ambientes Hospitalares e Biotecnologia**. 3ª ed. São Paulo. Editora Santos, 1996.

CARVALHO, PAULO ROBERTO DE. **Boas Práticas Químicas em Biossegurança**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1998.

#### **REFERÊNCIA: COMPLEMENTAR**

VALLE, SILVIO; TEIXEIRA, PEDRO. **Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

#### **5º ANO – 9º SEMESTRE**

##### **ESTÁGIO EM CLÍNICA MÉDICA**

**Código:** 50974                      **Carga Horária:** 675 horas                      **Créditos:** Práticos – 15

#### **5º ANO – 10º SEMESTRE**

##### **ESTÁGIO EM CLÍNICA CIRÚRGICA**

**Código:** 501078                      **Carga horária:** 540 horas                      **Créditos:** Práticos – 12

##### **ESTÁGIO EM MEDICINA COMUNITÁRIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Código:** 501079                      **Carga horária:** 405 horas                      **Créditos:** Práticos – 09

#### **6º ANO – 11º SEMESTRE**

##### **ESTÁGIO EM TOCO-GINECOLOGIA**

**Código:** 501182                      **Carga horária:** 540 horas                      **Créditos:** Práticos – 12

##### **ESTÁGIO EM PRONTO SOCORRO E UTI**

**Código:** 501183                      **Carga horária:** 270 horas                      **Créditos:** Práticos – 06

**6º ANO – 12º SEMESTRE****ESTÁGIO EM PEDIATRIA**

Código: 501284

Carga horária: 540 horas

Créditos: Práticos - 12

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****TOTAL OBTIDO: (\*)** Carga Horária: 7.725 horas CT: 126 CP: 157

(\*) Acrescidos de 135 horas de Atividades Complementares, correspondentes a 03 (três) créditos.

#### 6.4. INTERNATO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Estágios que compreendem:

Estágio em Clínica Médica

Estágio em Medicina Comunitária e Saúde da Família

Estágio em Clínica Cirúrgica

Estágio em Toco – Ginecologia

Estágio em Pronto Socorro e UTI

Estágio em Pediatria.

Estágio Curricular Obrigatório (Internato) é o exercício da prática em serviço, como se profissional fosse, sob a orientação um médico preceptor (supervisor técnico e/ou supervisor docente), que o acompanhará em todas as atividades desenvolvidas no decorrer do processo de Estágio.

#### 6.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina – 2014 (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014), as atividades complementares proporcionarão o enriquecimento extracurricular usando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico em atividades teórico-práticas presenciais ou à distância no decorrer do curso.

As atividades complementares propiciam grande diversidade de experiências, não apenas do ponto de vista temático e metodológico, mas também do ponto de vista humano e



profissional, proporcionando o acadêmico a refletir e questionar a realidade, no intuito de adquirir um maior aprofundamento dos temas trabalhados nas atividades.

O desenvolvimento de atividades complementares na formação do acadêmico é estimulado durante toda a trajetória formativa, como estratégia para propiciar enriquecimento da formação acadêmica, cultural e principalmente científica, essenciais para a construção das competências e habilidades necessárias à formação do médico, sua integralização é assegurada pelas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da /UEMA e estabelecidas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Medicina, pelas as Normas Gerais do Ensino de Graduação.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, podem ser reconhecidos como atividades complementares: Monitoria e Estágio; Programas de Iniciação Científica; Programas de Extensão, estudos Complementares e Cursos realizados em outras áreas.

As Atividades Complementares devem ser embasadas no objetivo do curso no intuito de desenvolver com êxito o ensino-aprendizagem que possa proporcionar uma formação mais ampla, crítica e que capacite o acadêmico para o exercício da cidadania.

É obrigatório o acadêmico cursar 135 horas de atividades com base no Projeto Pedagógico do referido curso

A concessão de créditos para as atividades de extensão para os acadêmicos do curso de graduação em Medicina do CESC/UEMA está em conformidade com a Resolução nº do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Estadual do Maranhão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014).

Para efeito de concessão de créditos de extensão, serão consideradas como atividades acadêmicas curriculares complementares que ocorrem regularmente, como parte integrante da Estrutura Curricular e dos projetos de extensão de ação contínua, realizados por acadêmicos por um período ininterrupto.

Portanto, uma das funções básicas da UEMA é a extensão, razão pela qual o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do CESC/UEMA reconhecendo a importância social e científica da atividade extensionista, propõe: Atuar na área da extensão identificando as situações problemas na região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

#### 6.6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A comunidade do Curso de Medicina do CESC/UEMA é constituída por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos com atribuições e funções distintas, e que

participam de atividades no âmbito Acadêmico-Científico-Cultural (AACC) e Curriculares Complementares (AC) no CESC/UEMA, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais.

Existem professores efetivos, substitutos e visitantes prestando relevantes serviços através de atividades científicas e culturais desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação de Medicina do CESC/UEMA, apoiados pelos servidores técnico-administrativos.

O segmento discente do curso é constituído por estudantes de graduação regularmente matriculados na formadas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA que participam dessas atividades programadas pela Direção e ou docentes do Curso de Medicina, na cidade de Caxias-MA.

#### 6.6.1. MONITORIA

Com base nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, na Seção III em seu Artigo 24- Os estudantes dos cursos de Graduação, a partir do terceiro período, poderão candidatar-se para a função de monitor por meio de processo seletivo, para fins de admissão na disciplina, sem vínculo empregatício, conforme previsto na legislação vigente.

A monitoria tem como objetivo incentivar o estudante a participar das atividades , bem como, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas. Práticas e experiências pedagógicas, que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, bem como, valorizar os saberes produzidos nas práticas sociais, como ferramenta para o exercício da cidadania, para o acesso ao mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos posteriores.

A monitoria tem como finalidade promover a cooperação mútua entre docentes e discentes e a vivência como professor orientador e com as atividades que serão planejadas e executadas no decorrer do processo ensino e aprendizagem

Portanto, em suma, podemos enfatizar que através da monitoria, o acadêmico de medicina do CESC/UEMA desperta o interesse e o prazer, mostrando a importância dessa prática na compreensão e interpretação do seu aprendizado e é capaz de aplicar conhecimentos e habilidades adquiridos no decorrer do processo., permitindo a formação de um homem curioso, indagador, capaz de atuar na realidade circundante e de contribuir .para entender o significado e a tecnologia na vida humana e social.

## 6.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, ainda hoje, é um grande desafio para o concludente de graduação. Mas, para a conclusão do curso de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, é obrigatório ao aluno, elaborar um trabalho conforme determina as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA aprovadas pela Resolução nº1045/2012 – CEPE/UEMA. Nesse sentido as referidas normas, em seu artigo 89, determina que o Trabalho de Conclusão de Curso será de autoria do aluno e poderá ser desenvolvido da seguinte forma:

Art. 89. O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

I - proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;

II - proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;

III - projeto metodológico integrado;

IV - projeto de invenção no campo da engenharia;

V - produção de novas tecnologias para cultura agrícola;

VI - produção de programas de computação de alta resolução;

VII - produção de trabalho monográfico;

VIII - produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria.

O trabalho consta basicamente de um estudo sobre tema vinculado ao curso, em consonância com a realidade tendo, assim, conteúdo interdisciplinar, teórico e/ou prático, onde o estudante abordará um problema relacionado com a especificidade de estudos em que pretende formar-se e, em seguida, deve requerer à Direção do Curso, inscrição para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal de um professor ou equipe de professores que tenham maior afinidade entre o campo de atuação do aluno e o referido trabalho; ressaltando-se que professores não pertencentes aos quadros da UEMA, poderão atuar como orientadores, desde que estejam vinculados a uma IES, tenham afinidade com o tema proposto e seja autorizado pelo Colegiado de Curso, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno.

Ressalta-se que, de acordo com o § 2º, Art. 91, cada professor poderá orientar até 04 (quatro) trabalhos de conclusão de curso por semestre. É facultada a mudança de orientação, tanto para decisão do orientador, quanto do orientando, desde que justificada por

escrito e não tenha decorrido mais da metade do semestre letivo, devendo em qualquer caso ser o assunto submetido à Diretoria do Curso.

O trabalho deverá ser elaborado em duas fases:

- Na primeira fase, o aluno apresentará um Projeto de Pesquisa, devidamente assinado pelo professor orientador e deverá ser qualificado por uma banca que julgará a adequação e pertinência do trabalho;
- Na segunda fase, o aluno desenvolverá o projeto aprovado e elaborará o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, proposta) que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso e apresentada, mediante banca de avaliação.

A apresentação do trabalho para julgamento de comissão designada pela Diretoria do Curso deve ser praxe para que se consolidem as arguições (se necessário) e julgamento final, que será processado pela média aritmética das notas finais de cada membro da comissão, em consonância com a apresentação escrita e oral. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Vale ressaltar que se o aluno não obtiver nota 7,0 (sete), será dada oportunidade para o mesmo reformular ou elaborar outro trabalho, submetendo-se, posteriormente, a nova avaliação.

## **7. RECURSOS HUMANOS**

A comunidade do Curso de Medicina do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade de Estadual do Maranhão é constituída por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, diversificados em atribuições e funções, que se encontra em pleno exercício de funções e atividades de ensino, pesquisa e extensão e perfazem um total de 30 profissionais unidos na realização das atividades do processo ensino-aprendizagem, com base no Projeto Pedagógico do Curso.

### **7.1. Docentes**

Existem professores preceptores e professores efetivos, papel de grande importância nos processos de ensino-aprendizagem conduzidos no curso de graduação. Atualmente os docentes efetivos do curso de graduação em medicina compõe o quadro a seguir.

Ord	PROFESSORES	CH	MAT.	TIT.	ÁREA/ MATÉRIA	Situação Funcional
01	JORGE LUIZ TORRES MONTOYA	40H	1479278	Espec.	-Medicina Familiar - Saúde da Família - Estágio em Med. Familiar e Saúde da Família	Nomeado Ativo
02	LUCIANO ANDRE ASSUNÇÃO BARROS	40H	1479286	Mestre	-Farmacologia - Histologia	Nomeado Ativo
03	LUIS DOMINGOS RAMOS COSTA	40H	1479302	Espec.	-Clínica Cirúrgica -Anatomia Cirúrgica I -Anatomia Cirúrgica II	Nomeado Ativo
04	RAIMUNDO NONATO MARTINS FONSECA	40H	179344	Mestre	-Clínica Cirúrgica	Nomeado Ativo
05	RAQUEL ROSA CANDEBAT VALLEJO ARAÚJO	40H	1479351	Espec.	-Medicina Familiar - Saúde da Família -Saúde da Mulher - PSF	Nomeado Ativo
06	MARIA DO DESTERRO SOARES BRANDÃO NASCIMENTO	20H	1479492	Doutora	-Doenças Infecciosas e Parasitárias - Fundamentos de Oncologia	Nomeado Ativo
07	FRANCISCO LAURINDO DA SILVA	40H	1479567	Doutor	- Bioquímica Celular e Metabólica - Microbiologia e Imunologia	Nomeado Ativo
08	WISON JOSÉ OLIVEIRA SILVA	20H	1479575	Doutor	Fisiologia/Biofísica	Nomeado Ativo
09	EMERSON ALBURQUEQUE MARQUES	40H	1479583	Mestre	Parasitologia	Nomeado Ativo
10	SINÉSIO TORRES JÚNIOR	20H	1480409	Espec.	-Semiologia Médica I -Semiologia Médica II -Oftalmologia	Nomeado Ativo
11	CHRISTIANE SILVA BARRETO	TID	1480425	Doutor	-Embriologia Humana - Histologia	Nomeado Licenc.
12	EVANDRO DE JESUS PENHA	40H	1529130	Espec.	-Pediatria e Puericultura - Saúde da Criança e do Adolescente	Nomeado Ativo
13	IRENE SOUSA DA SILVA	20H	1533793	Espec.	-Saúde Pública,II e III	Nomeado Ativo
14	MÁBIO DE JESUS DOS SANTOS DE ASSUNÇÃO	20H	1838325	Espec.	Clinica Médica - Estg. Em Clínica Médica	Nomeado Ativo

15	SHIRLEY MARREIROS LEAL LOPES	20H	1838333	Espec.	Clínica Médica - Estágio em Clínica Médica	Nomeado Ativo
16	CRISTOVÃO MADEIRA DE ALBURQUEQUE	20H	1838341	Espec.	Psiquiatria -Psicologia Aplicada a Medicina	Nomeado Ativo
17	FRANCISCO JOSÉ SOUSA MAGALHÃES	20H	1838382	Espec.	Semiologia Médica I e II  Oftalmologia	Nomeado Ativo
18	AFI ALI UTHANT MOREIRA LIMA DA COSTA	40H	2251783	Doutor	-Ortopedia e Traumatologia -Medicina Desportiva	Nomeado Ativo
19	RAFAEL SIDNEY BANDEIRA	40H	2252047	Espec.	Clínica Cirúrgica - Técnica Cirúrgica	Nomeado Ativo
20	JOSÉ MAGNO SOUSA MAGALHÃES	20H	2252062	Espec.	Clínica Médica -Semiologia I e II	Nomeado Ativo
21	LUCIELMA SALMITO SOARES PINTO	20H	2252070	Doutora	Anatomia Patológica I, II e III	Nomeado Ativo
22	FRANCISCO DA COSTA GOMES FILHO	20H	2252013	Espec.	Ginecologia e Obstetrícia -Estg. Em Toco-ginecologia	Nomeado Ativo
23	FERNANDO RIBEIRO CASTRO	20H	2252005	Mestre	Anatomo Humana I e II	Nomeado Ativo
24	MARIA HILDA RIBEIRO ARAÚJO	20H	2251825	Mestre	Ginecologia e Obstetrícia	Nomeado Ativo
25	MARLUS LOPES VASCONCELOS	40H	2251767	Espec.	Clínica Cirúrgica - Técnica Cirúrgica	Nomeado Ativo
26	ANTÔNIO HIGO REGO ABREU	20H	2277275	Graduado	Medicina Familiar	Nomeado Ativo

O segmento discente do curso é constituído por estudantes de graduação regularmente matriculados na forma das Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA.

O segmento dos servidores técnico-administrativos é constituído pelos servidores lotados no curso de medicina que exercem atividades de apoio técnico e administrativo.

- Nº de Professores – 26

## 7.2. Técnicos-Administrativos

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Rose Marie de Jesus Jácome Castelo Gomes	Diretora de Curso	Médica
Fabiana Andréa Machado Franco	Secretária do Curso	Assistente Social

## **8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

A biblioteca do CESC/UEMA está instalada em local de fácil acesso aos Universitários, num prédio de 770,0, m2 dos quais 135,00m2 são destinados ao acervo e 270,0 m2 estão reservados para o ambiente de estudo comportando 92 (noventa e dois) lugares para os leitores, que se revezam permanentemente nos três turnos.

Funciona de 2<sup>a</sup>. a 6<sup>a</sup>. feira das 8:00 às 12:00h e das 16:00 às 22:00h, inclusive nos períodos de férias escolares.

O seu quadro de pessoal possui cinco funcionários: um bibliotecário com formação superior, três auxiliares e um servente, objetivando atender perfeitamente as circunstâncias diversas de horários dos usuários bem como a assistência plena na atividade de referência.

O acervo bibliográfico do CESC/UEMA, compõe-se de 7.690 (sete mil seiscentos e noventa) títulos de livros com 14.830 (catorze mil oitocentos e trinta) exemplares de publicações avulsos. Destes são destinados ao Curso de Medicina Bacharelado 736 (setecentos e trinta e seis) exemplares. Consta ainda, de 360 (trezentos e sessenta) títulos com 2.002 (dois mil e dois) fascículos de publicações periódicas e folhetos 30 (trinta) títulos com 40 (quarenta) fascículos.

Sistematicamente, na circulação das publicações, utiliza-se os critérios de consulta local e empréstimo domiciliar em concordância às normas estabelecida no Regimento da Biblioteca.

Adota-se anualmente, em uma atividade conjunta de Professores e Bibliotecária, a seleção prévia e posterior elaboração de listagem de novas publicações a serem adquiridas pela Biblioteca Central da Universidade Estadual do Maranhão, objetivando a imprescindível atualização do acervo Bibliográfico.

## **9. INFRAESTRUTURA**

## 9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

### INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA BACHARELADO/CAXIAS

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	QUANT.
1.	Sala de Estudos	1
2.	Sala do Comitê de Ética e Pesquisa	1
3.	Salas de Aula	10
4.	Sala de Professor	1
5.	Sala de Direção	1
6.	Banheiros	4
7.	Laboratórios*	5
8.	Centro Acadêmico	1
9.	Cozinha	1
10.	Sala de Xerox	1
11.	Sala de Recepção	1
12.	Sala de Depósito	1

- \* - Laboratório de Anatomia  
 - Laboratório de Microscopia  
 - Laboratório de Bioquímica – Farmácia  
 - Laboratório de Microbiologia e Imunologia  
 - Laboratório de Parasitologia;

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO	QUANT.
1.	Impressoras	2
2.	Computadores	2
3.	Data Show	6

### INFRAESTRUTURA DO AMBULATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA BACHARELADO/CAXIAS

ORD.	INFRAESTRUTURA DO AMBULATÓRIO	QUANT.
1.	Sala de Direção	1
2.	Banheiros	6
3.	Sala de Esterelização	1
4.	Consultórios	6
5.	Sala de Procedimentos	2



6.	Sala de Recepção	2
7.	Sala de Esterilização	1
8.	Sala de Vacina	2
9.	Sala de Espera	1
10.	Sala de Exames	2

## 10. CONCLUSÃO

Nos últimos anos, a Universidade Pública brasileira vê-se instada a responder por uma série de questões criadas numa conjuntura de autocrítica e de pressões sociais advindas da sociedade nos seus diversos setores.

Com efeito, os problemas das universidades públicas no Brasil fazem urgir a necessidade das reformas estruturais. Daí a importância do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Bacharelado. Repensar tal graduação, detectando os sucessos e falhas do currículo, e discutir ações que favoreçam a relação entre partes que compõem o mencionado Curso, num contínuo processo regular de avaliação como prescrito na lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e adequação à Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014.

As partes contidas neste projeto tentam buscar abarcar os pontos necessários para suscitar reflexões acerca do Curso de Medicina Bacharelado, repensá-lo, transformá-lo e torná-lo realmente atuante e significativo na comunidade a qual pertence.

Certamente que as questões aqui levantadas não dão conta de toda a discussão e/ou mudança que se queria alcançar, mas são instrumentos que agora colocamos na mão da comunidade para dizer da nossa real intenção, o que desejamos fazer e o que faremos para transformá-la. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Bacharelado é a identidade formal e moral e, também, o caminho que buscamos trilhar na contemporaneidade no uso da ciência.

## 11. REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, LGC & ALVES, LP (org.). **Processos de ensinar na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Editora Univille; 9ª Ed; 2010.
- ARANHA, MLA. **Filosofia da educação**. São Paulo; Moderna, 1996.
- BATISTA, NA & SILVA, SHS. **O professor de Medicina**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BATISTA, NA & BATISTA, SHSS (org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001, que instituiu **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=13193:resolucao\_ces-2001&catid=323&Itemid=164]; 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 610, de 26 de março de 2002, que institui o Programa Nacional de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas – Promed**. disponível em [http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/MS\_MEC\_Pinterministerial610\_02\_informes.doc]; 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 2.101, de 3 de novembro de 2005, que institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para cursos de graduação em Medicina**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, que institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**: disponível em [http://www.uepa.br/portal/downloads/PETSAUDE2012/REF\_BIBLIOGRAFICAS/PORTARIA\_PET-SAUDE2008.pdf]; 2008.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**: disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm]; 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=15712&Itemid=1093], 2010.

BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências: disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm]; 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=20138:ces-2014&catid=323&Itemid=164]; 2014.

BOLLELA, VR & MACHADO, JLM. **Internato baseado em competências: “bridgingthe gaps”**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. MedVance, 2010.

BORDENAVE, JD & PEREIRA, AM. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 25.ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes,1977.

FONSECA, EMGO. **Integração universidade-comunidade: uma metodologia de sucesso na promoção de saúde**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GIL, AC. **Didática do ensino superior**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, AC. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

LISBOA, AMJ. **O currículo arco-íris: reflexões sobre o ensino médico**. Brasília: Linha Gráfica, 1999.

MASSETTO, MT. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo:Summus; 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar e reforma, reformar o pensamento**. 18.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. rev. São Paulo: Ed. Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NETO, AC; ANTONELLO, I; LOPES, MHI (orgs). **O estudante de medicina e o paciente: uma aproximação à prática médica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

NORMAS GERAIS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UEMA- Aprovada pela Resolução n. 1045/2012 – CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012.

PINTO, LAM & RANGEL, M. **Projeto político pedagógico da Escola Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2004; 28(3):251-258.

PIMENTA, SG & ALMEIDA, MI (org.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

RESOLUÇÃO n. 3, de 20 de junho de 2014.

STREIT, DS e cols (org.). **Educação médica: 10 anos de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2012.

TEODORO, A; VASCONCELOS, ML (org.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

### 13. ANEXOS

-Referências bibliográficas do Curso de Medicina existentes na Biblioteca do CESC/UEMA

-Normas gerais do ensino de graduação da UEMA

-Lei nº 4.400 de 30/12/1981

-Resolução CNE/CNES Nº 03, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências 2014.

-Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.